

Fim-de-Semana



Lias Mendes

Uma técnica de saúde “emprestada” à televisão

Curiosidades + Comer fora + Comer em casa + Reportagem + Cultura + Roteiro de casa + Roteiro de rua

Horóscopo



CARNEIRO de 21/03 a 20/04

Nesta semana será necessário que desenvolva uma forma cuidada de se expressar para não criar conflitos desnecessários na sua relação amorosa. Seja mais auto-confiante, mas reconheça que nem todos poderão acompanhar a sua forma de estar.



TOURO de 21/04 a 20/05

Nesta semana poderá sentir-se um pouco desgastado e sem grande capacidade de compreensão e tolerância para com o ser amado. Deverá dizer aquilo que sente no seu íntimo, ultrapassar dúvidas e fazer as suas opções.



GÊMEOS de 21/05 a 20/06

Nesta semana estará sujeito a influências muito positivas. Contudo nem sempre se sentirá satisfeito com os acontecimentos. Não seja tão exigente consigo próprio e com os outros à sua volta. Abra as portas ao futuro e delicie-se com o presente.



CARANGUEJO de 21/06 a 21/07

Nesta semana poderá ter um estranho sentimento de solidão, mesmo se estiver rodeado de muitas pessoas. Tente provocar também o seu destino. Dê uma ajuda. Não fique parado à espera que as coisas aconteçam por elas próprias.



LEÃO de 22/07 a 22/08

Dias de vida social particularmente intensa não permitem uma união efectiva com o seu parceiro. Resgare o fim-de-semana única e exclusivamente para estar a dois, longe de toda a agitação em que se vê envolto. Prepare algo surpreendente.



VIRGEM de 23/08 a 22/09

A euforia que atravessa pode ser prejudicial, pois não encontra um equilíbrio e um meio-termo nas suas emoções. O amor fácil e as aventuras sem amanhã trazem um vazio. Por outro lado, as relações sérias e já cimentadas aborrecem-no. Aguarde por melhores dias e não destrua o que já conquistou.



BALANÇA de 23/09 a 22/10

O seu estado de humor terá altos e baixos. Tenha atenção ao ciúme que o assaltará a cada instante e respeite a privacidade da pessoa com quem partilha a sua vida. Anule toda a insegurança de que é portador e deixe os comentários para trás.



ESCORPIÃO de 23/10 a 21/11

Esta semana traz alguma tranquilidade às suas relações afectivas. Os projectos de casamento poderão surgir. Não receie seguir os seus sonhos, se tudo lhe indica que o caminho está aberto para uma relação com futuro a curto e longo prazo.



SAGITÁRIO de 22/11 a 21/12

Nesta semana poderá ser acusado de egoísta e de só olhar para o seu umbigo. Cultive o diálogo entre você e o seu parceiro. Quebre tabus e viva uma vida amorosa mais apimentada. Tudo o que possa animar e revolucionar a sua relação será bem-vindo.



CAPRICÓRNIO de 22/12 a 20/01

Nesta semana podem surgir novos encontros, que, com uma certa dose de sorte, podem vir a ser decisivos na sua vida afectiva. Prevê-se uma forte estabilidade emocional para as relações já existentes. Provoque a sua felicidade.



AQUÁRIO de 21/01 a 19/02

Nesta semana viverá estes dias isolado do Mundo, vivendo uma paixão impossível ou platónica. Os apelos ao convívio por parte dos amigos mais íntimos não o demoverão. Reflecta o necessário e tire conclusões por si próprio.



PEIXES de 20/02 a 20/03

Nesta semana o amor paira no ar. Agarre essa energia para poder modificar a sua vida em termos amorosos e sentimentais. Uma viagem ou uma saída de fim-de-semana poderão servir para reforçar laços na vida conjugal. Encontros agradáveis são de prever.

Angola

SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Um ângulo da comuna de Lucusse que é uma área potencialmente agrícola

Lucusse

Lucusse é uma comuna do município do Moxico. Dista 133 quilómetros a sul do Luena e tem uma população estimada em mais de 15.777 habitantes, distribuídos por quatro regedorias. A actividade a que se dedica a maior parte da população é a agricultura, apicultura, caça e a pesca. Este município do Moxico tem 38.999 km², é limitado a Norte pelos municípios de Cacolo, Dala, Camanongue e Léua, a Este pelos municípios de Lumeje e Alto Zambeze, a Sul pelos municípios de Bundas e Luchazes e a Oeste pelos municípios de Camacupa e Cuemba. É constituído pelas comunas de Luena, Cangumbe, Lucusse, Lutuai e Muangai.

Fazem anos esta semana

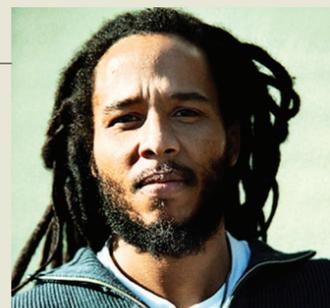


Nuno Leal Maia

Nuno Leal Maia nasceu em Santos, a 17 de Outubro de 1947, é actor conhecido por filmes telenovelas globais na década de 1980. Praticou futebol, chegando a jogar pelo juvenil do Santos Futebol Clube, do qual é apoiante e foi treinador de futebol, no Londrina sport Clube.

David Nesta Marley

David Nesta Marley nasceu em Kingston, a 17 de Outubro de 1968, é cantor e compositor jamaicano, quarto filho de Bob Marley. Após a morte do pai, em 1981, Ziggy Marley foi apontado como sucessor natural de Bob Marley.



Eminem

Eminem, nome artístico de Marshall Bruce Mathers III, nasceu em St. Joseph, a 17 de Outubro de 1972, é rapper, compositor, produtor musical e actor. Adquiriu rápida popularidade, em 1999, com o lançamento do disco "The Slim Shady LP", o qual venceu o Grammy Award de Melhor Álbum de Rap do ano.

Shaffer Chimere Smith

Shaffer Chimere Smith nasceu em Camden, a 18 de Outubro de 1979, mais conhecido pelo nome artístico Ne-Yo, é cantor de pop/R&B, compositor, produtor, dançarino e actor. Ne-Yo lançou o seu primeiro disco, em 2006, com 27 anos de idade, designado "In My Own Words".



Saiba

Winston Hubert McIntosh

Winston Hubert McIntosh, mais conhecido pelo nome artístico Peter Tosh, foi um músico pioneiro de reggae-ska, conhecido pela sua militância em prol dos direitos humanos. Foi assassinado em 11 de setembro de 1987, numa tentativa de assalto.

Peter Tosh nasceu em Grange Hill, na Jamaica. Aos quinze anos, a sua tia morreu e Tosh mudou-se para Trenchtown, em Kingston. O jovem McIntosh começou a cantar e a tocar guitarra bem cedo, inspirado pelas estações americanas que conseguia sintonizar no seu rádio. No começo dos anos 1960, conheceu Bob Marley e Bunny Livingston, formando o grupo Wailing Wailers. Depois que Marley retornou dos Estados Unidos, em 1966, os três passaram a envolver-se com a religião rastafári, mudando o nome da banda para The Wailers.

Calvin Cordozar Broadus, Jr.

Calvin Cordozar Broadus, Jr. conhecido pelos nomes artísticos Snoop Doggy Dogg, Snoop Dogg, Snoop Lion e Snoopzilla é rapper, compositor, produtor musical e actor norte-americano. Em toda sua carreira Snoop vendeu mais de 36 milhões de discos pelo mundo, tendo a sua carreira iniciada em 1992, quando foi descoberto pelo rapper Dr. Dre. O álbum de estreia do artista, intitulado Doggystyle foi lançado em 1993 pela editora discográfica Death Row Records e foi um sucesso absoluto nos Estados Unidos, com vendas de quase um milhão de cópias na semana de estreia.

Alfred Bernhard Nobel

Alfred Bernhard Nobel foi um químico e inventor sueco. Estudou em São Petersburgo e rapidamente se notou nele um elevado interesse pela Literatura e pela Química. O pai enviou-o para o estrangeiro para ganhar experiência no campo da Engenharia Química. Visitou países tais como França, Alemanha e Estados Unidos. Em Paris, conheceu o jovem químico italiano Ascanio Sobrero, que três anos antes tinha inventado a nitroglicerina. O invento fascinou Nobel devido ao seu potencial na engenharia civil.

Em 1852 foi trabalhar para a empresa do pai com os irmãos e realizou experiências com o fim de arranjar um uso seguro e passível de vender para a nitroglicerina. Não obteve quaisquer resultados. Em 1863, regressou à Suécia com o objectivo de desenvolver a nitroglicerina como explosivo. Mudou-se para uma zona isolada depois da morte do irmão Emil numa das suas explosões experimentais.



O percurso profissional de Dylan (na foto de baixo ao lado da actriz Zezé Mota) começou aos sete anos, quando foi agenciado por uma das melhores agências de moda e publicidade de Portugal, a “Central Models”.



Angolano Dylan Miguel

Pequena estrela que brilha em Portugal

Dylan Miguel, de 11 anos, hasteia a bandeira de Angola em terras de Camões, onde os seus trabalhos são largamente reconhecidos. Mas em Angola não se ouve falar muito o seu nome.

César Esteves

De cabelo crespo e detentor de uma imagem invulgar, o seu rosto franzino, transpirando inocência, esconde o potencial que carrega. Dylan Miguel, de 11 anos, hasteia a bandeira de Angola em terras de Camões, onde os seus trabalhos são largamente reconhecidos. Mas em Angola não se ouve falar o seu nome.

Filho de pais angolanos, nascidos em Luanda, Dylan Alexandre Miguel Figueiredo é natural de Almada, cidade portuguesa pertencente ao distrito de Setúbal, região de Lisboa. O seu percurso profissional começou aos sete anos, quando foi contratado por uma das me-

lhores agências de moda e publicidade de Portugal, a “Central Models”.

Inicialmente, começou apenas por fazer anúncios publicitários para várias marcas de diferentes países, para, mais tarde, passar a ser a imagem de catálogos e revistas de várias marcas conceituadas de roupa infantil também de Portugal, como a Zippy e Modalfa.

Já com o nome a soar em quase todos os cantos de Portugal, fruto dos trabalhos desenvolvidos, surgiu, em 2016, a oportunidade para ser, mais uma vez, agenciado. Dessa vez a cargo da estilista Fátima Lopes, dona da agência de moda e publicidade “Face Models”. Esse convite funcionou como uma nova

O seu talento destronou todos os critérios de avaliação e, com isso, foi aprovado de imediato para a novela “Ouro Verde”, num elenco de luxo formado pelos conceituados actores Diogo Morgado, Zezé Mota e Sílvia Pfeiffer

chave que surgiu no caminho do jovem para abrir mais portas para o sucesso. Na sequência desse agenciamento, surgiu o primeiro casting para uma telenovela. O seu talento destronou todos os

critérios de avaliação e, com isso, foi aprovado de imediato. A novela era o “Ouro Verde”, que continha um elenco de luxo formado pelos conceituados actores Diogo Morgado (português), Zezé Mota e Sílvia Pfeiffer (brasileiros), apenas para citar esses.

O actor português Diogo Morgado é conhecido pelas suas interpretações de sucesso em “Jesus vs Diabo”, na mini-série “A Bíblia” e no filme “Son of God”. A actriz e cantora brasileira Zezé Mota, considerada uma das mais importantes actrizes negras do Brasil, participou em filmes como “Vai trabalhar Vagabundo” (1973), “Ouro Sangrento”, “Anjo da Noite”, “Tieta”, “Xica da Silva”

(1973), que a consagrou internacionalmente, e “Orfeu”, entre outros. Enquanto a actriz e modelo brasileira Sílvia Pfeiffer tem participações na mini-série “Boca do Lixo”, na telenovela “Meu bem Meu mal”, “Perigosas e Peruas” (1992), “Tropicaliente” (1994), “Malhação” (1995), “Rei do Gado” (1996) e na série “Celebridade” (2004) e na série cómica os Trapalhões, entre outras.

Praticante de Golfe desde os sete anos, o mais novo embaixador da cultura angolana em Portugal sonha ser arquitecto ou designer gráfico. O interesse pela arquitectura resulta da influência que teve de alguns parentes, que já exercem a profissão. Dylan Miguel é

um exímio desenhador e goza de uma boa relação com a disciplina de Matemática.

Trabalhos feitos

Em Angola, Dylan emprestou o seu rosto para publicidades feitas pelas empresas UNITEL, BPC, BFA, Record Angola, DSTV e supermercado Candando. Em terras de Camões, o rosto do actor angolano saiu em nome de várias instituições, com destaque para catálogos de roupa infantil de marcas conceituadas, campanha Zippy (Regresso às aulas) com Catálogo, Outdoors e Vídeos publicitários do regresso às aulas, participou na primeira edição em Portugal do maior Evento de Moda infantil “Mini-MI-Fashion Week” em Lisboa.



NOME
Lias Graça Ferreira
Gomes Mendes.
Naturalidade
Luanda
Município
Ingombota
Filiação
Sebastião Gomes e
Domingas Gomes
Idade
40 Anos

**Data
de nascimento**
2 de Março de
1977

Estado civil
Casada
**Número
de filhos**
Três

Hobby
Leitura

Desporto
Já gostei muito
de basquetebol
Clube
1º de Agosto.

Viagem
Viajo sempre pelo
país e pelo Mundo
Cidade preferida
Cidade do Cabo
e Madrid
Religião
Evangélica

Lias Mendes

Uma técnica de saúde “emprestada” à televisão

A antiga apresentadora do programa “Nós e a Noite” disse, em entrevista ao Caderno Fim-de-Semana, ter desde tenra idade mais ligação à rádio, com influência manifestada pelo gosto de ouvir regularmente as emissões da Rádio Nacional de Angola (RNA).

rão Martins / Lubango

Lias Graça Ferreira Gomes Mendes “Lias”, de 40 anos, é o rosto do magazine “Tudo e Mais” do Centro de Produção da Televisão Pública de Angola (TPA), na província da Huíla. A antiga apresentadora do programa “Nós e a Noite” disse, em entrevista ao Caderno Fim-de-semana, ter desde tenra idade mais ligação à rádio, com influência manifestada pelo gosto de ouvir regularmente as emissões da Rádio Nacional de Angola (RNA). Mas acabou por vincular-se profissionalmente à televisão, “acidentalmente”. Ela acredita ter contribuído grandemente na sua inserção nesse novo mundo a formação em enfermagem.

Teve sempre esse sonho de “fazer” televisão?

Na verdade não. Desde muito cedo gostei de ouvir rádio, principalmente a Rádio Nacional de Angola. Fui sempre ligada à rádio e, depois, acabei por receber um convite, na altura do realizador do programa “Nós e a Noite”, da Televisão Pública de Angola, Luís Garrido, actual director do Centro de Produção da TPA na província de Malanje. Fui “parar” à televisão, se calhar, acidentalmente. Na verdade, o meu sonho foi sempre ser

médica. Mas, na altura, havia apenas uma faculdade no país, a Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, em Luanda. Não havia o número de faculdades privadas espalhadas pelo país, como se vê actualmente, e havia muitas dificuldades de me deslocar da Huíla para Luanda, para poder “fazer” a Faculdade de Medicina. Formei-me em enfermagem e a saúde continua a ser a minha grande paixão.

Não teve apoio dos pais?

Infelizmente, perdi o pai muito cedo. Passei a viver só com a mãe e era muito mais complicado. Por ser a primeira filha de três irmãos, acabei por assumir o comando, coadjuvando a minha mãe. Era o principal suporte dela e era muito complicado ter que me deslocar sempre da Huíla para poder frequentar a Faculdade de Medicina, em Luanda. Mas ainda com o sonho de um dia poder fazer medicina, acabei por frequentar o Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED), na Huíla, na altura na opção de biologia, onde me licenciiei. Tudo isso é o realizar de um sonho de, no futuro, poder ainda fazer medicina. Ao longo deste período, quando fazia enfermagem, fui convidada por Luís Garrido e

acabei por parar na televisão.

Qual foi a sensação ao tomar contacto pela primeira vez com o microfone da TPA?

De nervosismo. Não era a minha “praia”. Apesar de já lidar com pessoas no ramo da enfermagem, onde se exige contacto constante com pacientes e, até, com os seus familiares. Mas, facilmente, aos poucos fui-me adaptando e posso dizer que hoje já lido com os microfones e as câmaras mais à vontade.

Como apresentadora de televisão, sente-se famosa?

Não. E nem gosto de me sentir famosa. Gosto de passar despercebida e fico aflita quando as pessoas me reconhecem na rua ou noutro sítio, até porque não sou simpática. Sou uma pessoa educada e procuro sempre manter um sorriso na cara, atender sempre as pessoas com educação e amabilidade, mas não tenho aquela simpatia de lidar com as pessoas. Na base da boa educação, tento manter. Não gosto muito da ribalta. Prefiro manter-me sempre no meu cantinho. Se não for reconhecida, melhor para mim.

Qual é o programa que mais a encantou quando começou na TPA-Huíla?

Na televisão, comecei a fazer o



“Fui sempre ligada à rádio e, depois, acabei por receber um convite, na altura do realizador do programa “Nós e a Noite”, da Televisão Pública de Angola, Luís Garrido”

magazine “Nós e a Noite” e hoje estou a fazer o “Tudo e Mais”. Na altura em que comecei, o Sérgio Rodrigues, o actual apresentador do programa “Janela Aberta”, era o apresentador do “Nós e a Noite”. Ao transferir-se para Luanda, comecei a apresentar o mesmo programa com o Diniz Gonçalves. Depois de o Diniz Gonçalves deixar o mundo dos vivos, acabei por fazer a apresentação sozinha. Aos poucos, fui subindo e já passei por alguns programas ao nível da televisão, como o “Janela Aberta”. Actualmente, também estou ligada à área de informação, “Écos e Factos” e com algumas entradas no Telejornal e outros

programas de informação da própria televisão.

Para quem fez essa trajetória, sente-se como peixe dentro da água?

Ainda não. Ainda não me sinto uma profissional da comunicação. Na verdade, comecei como uma apresentadora e ainda estou nesta categoria. Na área de informação, a responsabilidade é maior, porque requer formação e informação pessoal também. Então, ainda tenho alguns receios, como é o caso de ir entrevistar alguém de uma área específica. Mas, aos poucos, vou tentando superar-me a nível da televisão, para atingir outros patamares. Ainda não me sinto um peixe dentro da água.

Qual é o significado que tem a televisão para si?

Um significado muito grande. Hoje, consigo lidar com as câmaras um pouco mais à vontade. Sinto-me mais solta, desinibida com as câmaras. Gosto de “fazer” televisão e adoro lá estar, até porque acabamos por trabalhar em equipa. A nível do Centro de Produção da Huíla, o trabalho é facilitado, porque temos um slogan que funciona. Somos equipa e com a ajuda dos colegas, produção, realização e todo o conjunto da

direcção da própria televisão da Huíla tem facilitado o meu trabalho.

Sente-se querida pelos colegas da televisão?

Tento respeitar os colegas e eles também fazem o mesmo. Pelo contacto que tenho tido, o dia-a-dia de trabalho, creio que sim.

Sente-se parte integrante da promoção da província?

Sem dúvida. Acaba por ser uma responsabilidade grande, porque as pessoas, às vezes, não vêm o outro lado meu. A Lia é uma pessoa que aparece, mas também tem uma vida familiar e outras actividades. Ao aparecer, é de facto uma responsabilidade de promover a Huíla, a cidade do Lubango em si, e todos os aspectos culturais, turísticos e económicos. Tudo que envolve a Huíla acaba por ser uma responsabilidade poder promover no sentido positivo a nossa província. Vários lugares turísticos da Huíla “passam” no programa “Nós e a Noite” e é a prova mais que evidente que o turismo na Huíla pode contribuir positivamente no programa de diversificação económica. Temos o slogan no programa que diz que o turismo tem sede na Huíla e filiais noutras partes do país. Desse modo, a Huíla tem grande van-

tagem por partir na linha da frente e temos sítios, cantos e recantos que podem contribuir com uma grande percentagem a nível da questão económica do país.

Acha ser conhecedora das culturas da Huíla em função do programa que apresenta?
Não tão profundamente. A produção é que vai ao local e faz a colheita e passa pela apresentadora. Mas, nesses anos todos de programa, aos poucos, também por interesse pessoal, fui conhecendo mais sobre a cultura da Huíla em si. Sou natural de Luanda, mas já conheço um pouco mais sobre a cultura da província da Huíla.

Por norma, as pessoas que trabalham na televisão chegam a ser muito mais conhecidas em detrimento de outras áreas. Sente isso?
Sinto isso. Com vantagens e desvantagens. Há 10 ou 15 anos, também passei pela Rádio Huíla, onde apresentava o programa radiofónico “Evangélico”. Faço televisão há mais de 15 anos, mas sinto que, mesmo para outras áreas, as pessoas aos poucos vão reconhecendo o empenho e dedicação que cada um presta.

Para além de apresentadora de televisão, qual é a outra ocupação?
Sou técnica de saúde e trabalho numa unidade hospitalar do Lubango. É uma grande paixão

que tenho e até agora não consigo desligar-me da enfermagem. Na verdade, sou uma técnica de saúde emprestada à televisão. Tenho que dar o meu contributo à televisão, mas exerço, a par disso, a enfermagem com muito amor, paixão, responsabilidade e dedicação. Trabalho em regime de turno. Sou funcionária do hospital materno-infantil na cidade do Lubango. Por isso, conciliando com as folgas, dá-me muito espaço de prestar o meu contributo à televisão.

Na maternidade não a confundem com a apresentadora?
Muitas pessoas, na aflição, acabam sempre por citar o meu nome. Não vêem a enfermeira, mas a Lia e chamam o nome. Tento exercer a profissão de forma mais calma, para não chamar a atenção. Mas há sempre esta ou aquela pessoa que me reconhece.

Acredita que essas duas áreas, por lidarem com pessoas, fazem crescer a responsabilidade pessoal?

Com certeza que fazem. Até porque são áreas que lidam directamente com o sentimento e sensibilidade das pessoas. Então, acabam por ser as duas áreas sensíveis, em que, às vezes, têm que pensar antes de dar seja qual for o passo.

Qual é o significado de ser mãe?

Para mim, é uma dádiva. Sou mãe de três filhos e até hoje é um milagre e dádiva de Deus.

Para quem trabalha em “part time” como concilia o horário com a família?
Com a ajuda da própria família. Tenho dito que estou muito bem casada e tenho um esposo que auxilia e facilita a vida. Também tenho filhos obedientes e com sentido de responsabilidade, embora ainda pequenos. Então, em casa também acabamos por trabalhar em equipa, o que facilita de certo modo todas as minhas actividades diárias. Tudo porque também trabalhamos em equipa e com amor.

Existem colegas que têm a Lia como espelho?
Tenho recebido apreços e elogios dos colegas. Vou recebendo sempre uma palavra de incentivo, de carinho de muitos colegas que fazem aumentar a minha responsabilidade em relação a isso, de não poder decepcionar essas pessoas, no exercício das minhas funções e não só. Até porque as pessoas não acompanham só a vida profissional, mas até os espaços da vida pessoal são seguidos. Há pessoas que levam o nosso exemplo como modelo. Daí vou recebendo esse apreço das pessoas e agradeço sempre.

Entre saúde e jornalismo, qual das profissões escolheria?

Provavelmente a saúde. É uma paixão com a qual nasci, de prestar cuidados, de prestar auxílio a quem precisa de ajuda e de uma mão caridosa, não só física, mas também psicológica de poder ajudar essa pessoa.



“Sou técnica de saúde e trabalho numa unidade hospitalar do Lubango. É uma grande paixão que tenho e até agora não consigo desligar-me da enfermagem.”

Qual é a influência da comunicação social no crescimento ou desenvolvimento de uma sociedade?
Nós somos formadores de opinião. As pessoas, às vezes, baseiam-se muito no que ouvem, vêem e acabam por modelar a própria vida. É uma grande responsabilidade. A comunicação desenvolve esse papel com responsabilidade. Os profissionais da comunicação social devem saber disso e terem a certeza de

ser uma actividade nobre. É um trabalho que as pessoas olham e ficam a saber que o sentido da vida é governado e gerido pelo que ouvem e pelo que vêem.

Tem-se dito que a Huíla é o “celeiro” do jornalismo angolano. Concorda com essa afirmação?

Creio que sim. Da Huíla têm saído grandes profissionais da comunicação social. Somos uma província de gente humilde, trabalhadora e de gente que está sempre pronta a trabalhar. Os profissionais da Huíla, quando se predispõem a realizar algo, dão sempre o seu máximo para atingir tal objectivo. Acredito que sim. Digo que a Huíla é o “celeiro” do jornalismo angolano com muito orgulho. Saíram da Huíla bons jornalistas que despontam com sucesso em Luanda nos diversos órgãos e noutras paragens.

Já pensou ser realizadora?

Já sonhei. À medida que vamos avançando em termos de conhecimentos a nível de televisão, também nos sentimos ansiosos de fazer um pouco mais. Hoje já não vejo televisão, simplesmente por ver. Quando estou a ver televisão estou a ver com olhos de produção, de realização. Ver os detalhes do que está bem e o que deveria melhorar. Nessa perspectiva, começo também a olhar para o futuro e, quem sabe, poder fazer produção e realização.

Rigor

Cumpro as exigências do trabalho

É muito exigente para com os colegas com quem trabalha?
Não. Tento sempre cumprir o que me cabe a cem por cento. Exijo sempre dos colegas quando é algo que tem a ver comigo ou o que está relacionado com o próximo. Exigente, não. Mas gosto de cumprir com os requisitos exigidos no nosso trabalho, para ser feito da melhor maneira possível. Se podermos fazer o melhor, porquê fazer o intermédio? Temos que ir sempre pelo bem. Devemos dar o nosso melhor para que o trabalho seja bem feito.

Aconselharia um dos filhos a seguir jornalismo?

Não ia por aí. Eles ainda são pequeninos. Mas, por enquanto, não. Vou deixar que eles sigam os cursos de opção. Mas, se alguém decidir seguir jornalismo, terá todo o apoio da mãe.

Há uma mensagem especial aos colegas de profissão?

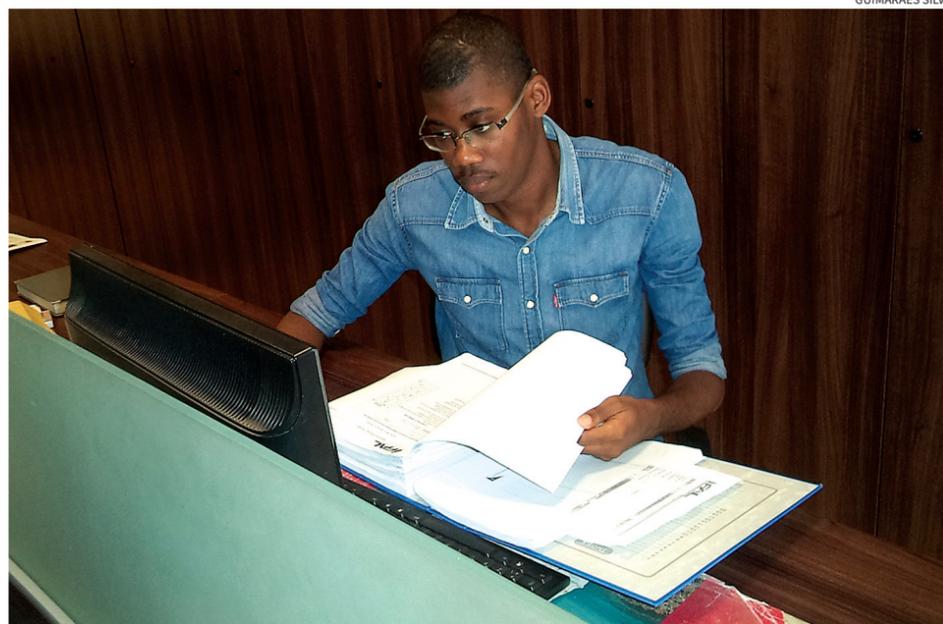
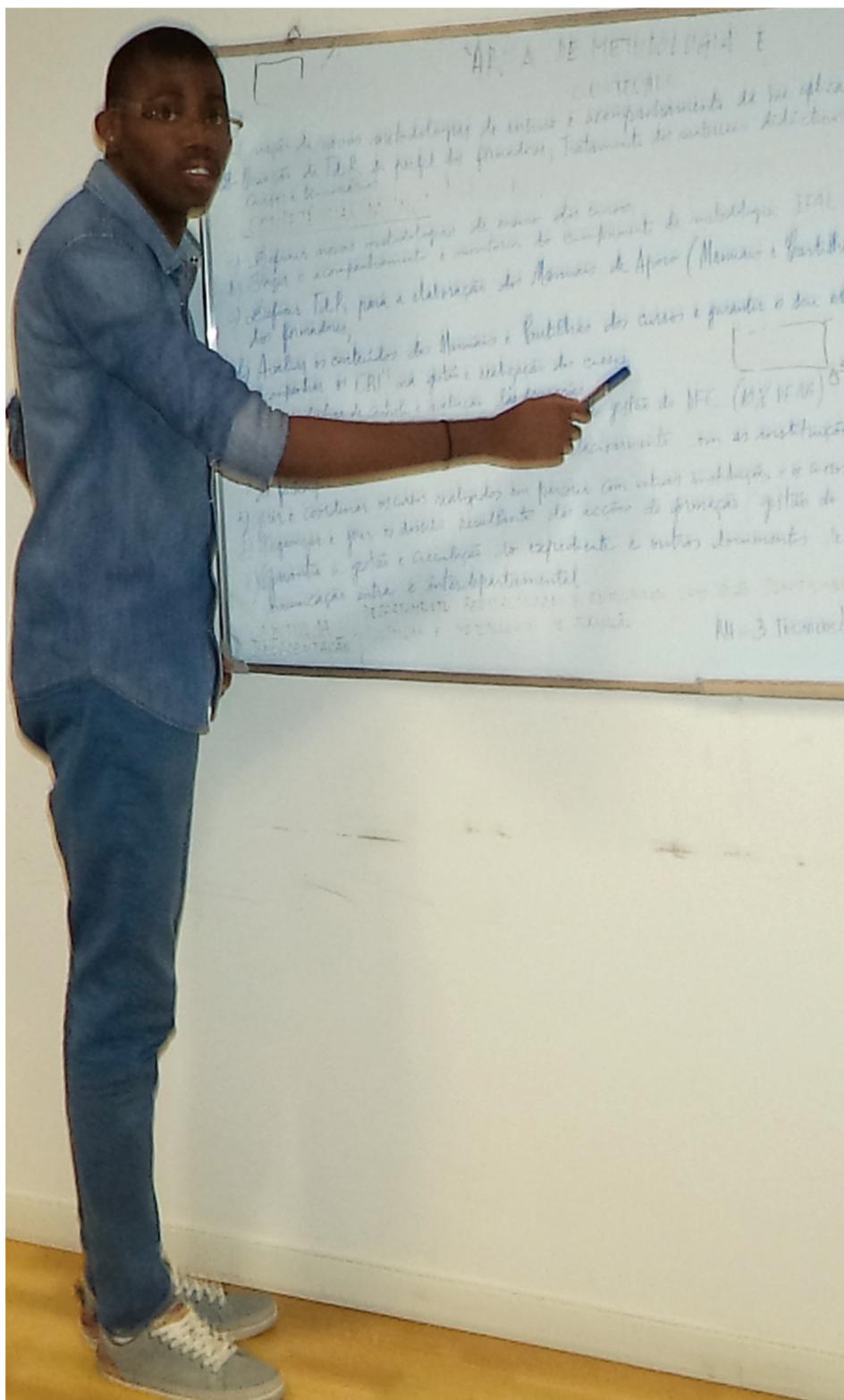
Aos colegas, especialmente a nível da televisão, digo sempre que devemos continuar a fazer o trabalho que realizamos. Na minha óptica, estamos a fazer um bom trabalho e devemos seguir sempre aquela máxima de que temos e somos uma equipa. Espero que essa máxima continue. Temos trabalhado muito com vários realizadores, como Jaime Pedro e Jacinto Calunga. A nível da profissão, com Salette Almeida, José Vieira e António Pedro, agora a nível da informação. Então, são pessoas que me têm dado um grande apoio e me ajudam nesse meu percurso a nível da televisão. Espero que continuemos com essa máxima: somos uma equipa e devemos trabalhar como equipa.

É religiosa?

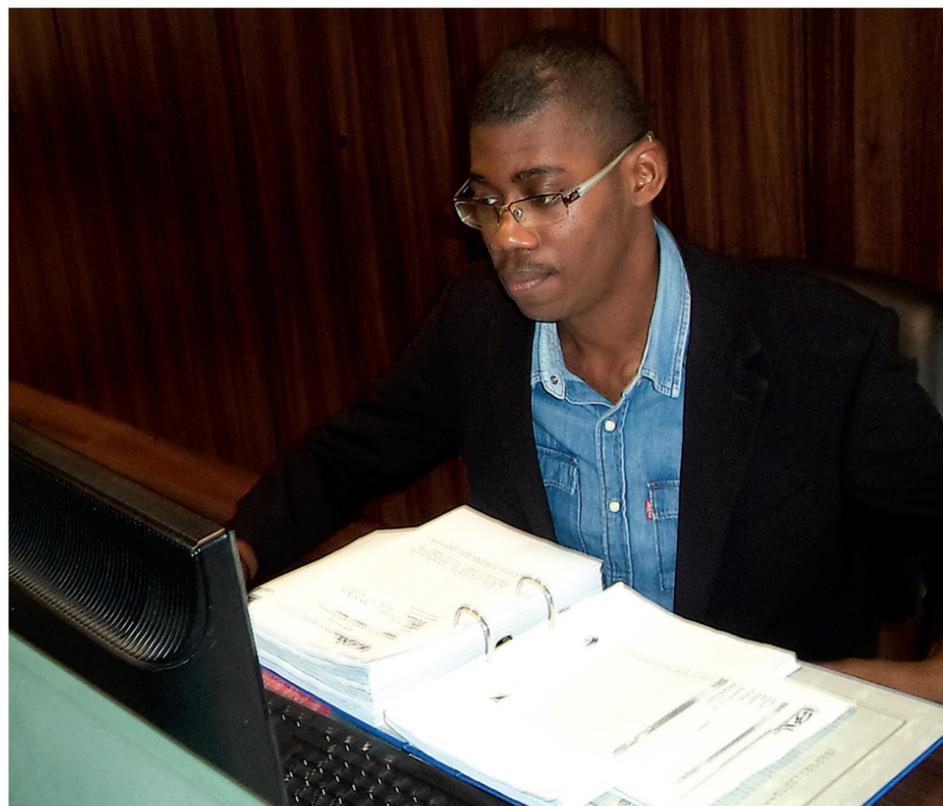
Sou cristã. Já evangelizei várias vezes. No ramo da saúde, sempre que as pessoas estão em situação difícil, procuro sempre despertar no sentido de terem confiança e fé em Deus, para que o seu estado de saúde possa melhorar. Falo da saúde, porque é onde as pessoas ficam aflitas e acamadas. Mas, no dia-a-dia, não só na minha vida pessoal, mas procuro dizer às pessoas que em qualquer situação de vida devem sempre dar graças a Deus o Omnipotente. Na fatura, ou na falta, devemos sempre dar tudo graças a Ele por o que temos ou não. Deus responde sempre às nossas súplicas em momentos difíceis e no limite do homem.

EDIÇÕES NOVEMBRO





GUIMARÃES SILVA



O processo de acesso de Eric Gaspar ao primeiro emprego tem algo de histórico

Eric Gaspar gere formações no IFAL

Caminhos para o primeiro emprego

O jovem faz parte da equipa gestora da importante área de formação na instituição agregadora de valor para a melhoria do desempenho da governação local

Guimarães Silva

O primeiro emprego é o de entrada para o mercado de trabalho. Eric Klisman Gaspar conseguiu o seu aos 20 anos, pela porta do Instituto de Formação da Administração Local (IFAL). O jovem faz parte da equipa gestora da importante área de formação na instituição agregadora de valor a melhoria do desempenho da governação local. Sublinha que muitas pessoas têm o primeiro emprego tão logo atingem a maior idade. Outras, segundo o jovem, por força de algumas necessidades, têm-no antes, algo que acontece com alguma frequência na sociedade.

“Tive contacto com o primeiro emprego a 6 de Janeiro de 2014. Tinha, eu 20 anos.

Comecei a trabalhar no Instituto de Formação da Administração Local (IFAL). Antes, nunca tinha exercido qualquer função ou trabalho para qualquer instituição ou pessoa”, disse Eric Klisman Gaspar, salientando ter feito parte, no seu primeiro dia de emprego, de um grupo de oito novatos bastante motivados.

Quando colocou os pés para funcionar no IFAL, Eric Klisman Gaspar tinha a frequência do terceiro ano de Ciências Políticas em Administração do Território. “Lembro-me de ter havido no primeiro dia uma grande expectativa, porque nunca tínhamos trabalhado e começar logo pelo Ministério da Administração do Território foi e continua a ser motivo de orgulho, por sermos muito jovens.”

O processo de acesso de Eric Gaspar ao primeiro emprego tem algo de histórico.

Senti-me integrado logo nos dois primeiros dias, porque o contacto com o restante pessoal, por sinal igualmente jovens, e alguns deles colegas na faculdade, facilitou muito.

“Eu concluí o ensino médio em Administração e Gestão com uma média muito alta. Em companhia de mais colegas, fomos seleccionados pelo IFAL para usufruir de uma bolsa de estudos com

acesso a emprego”, elucida.

Eric Gaspar trabalha há quatro anos no Departamento de Formação e Capacitação. Conheceu o funcionamento da sua área nas lides diárias, com colegas já com algum tempo de serviço. “Tive como mentor o Fernando Cristóvão. Ensinou-me os princípios fundamentais da actividade, aliado a um acompanhamento profissional de Odeth Fedina, a chefe de departamento. Senti-me integrado logo nos dois primeiros dias, porque o contacto com o restante pessoal, por sinal igualmente jovens, e alguns deles colegas na faculdade, facilitou muito. Foi uma boa experiência.”

Gestor das formações

Quando integrou o grupo, o entrevistado nunca tinha trabalhado antes em forma-

ção, no ponto de vista do IFAL, embora tivesse aptidões, via faculdade, para tal. Na primeira semana de aprendizagem, houve atribuições de tarefas. “Indicaram-me para coordenador os centros regionais do IFAL, por todo o país. A indicação soou aos meus colegas como uma promoção à categoria de director nacional, mas na verdade a função limitava-se em estabelecer pontes de contactos com os centros regionais”, revela. Dois meses depois estreou-se na coordenação do seu primeiro curso para refrescamento de formadores no IFAL.

Sobre o desafio imposto, o de ser um dos gestores de formação de cursos na única escola responsável pela capacitação todo o pessoal da administração local, de governos provinciais até as ad-

ministrações comunais, “sou um dos arquitectos das formações. Nós seleccionamos os formadores, preparamos os formadores, preparamos a capacitação a nível de termos de referência do curriculum em si, o perfil dos formandos, depois de tudo preparado, fazemos a avaliação e o acompanhamento da formação”, informou Eric Gaspar.

O IFAL tem coordenadores regionais, mas o departamento de formação e capacitação do qual Eric faz parte, elabora os conteúdos, a carga horária e as fichas de recolha dos dados a serem retirados ao longo da formação. “Veze sem conta, fazemos supervisão da capacitação e dos formadores”, informa. O rigor do cumprimento dos conteúdos e o domínio do assunto por parte do forma-

dor como tarefas, estão igualmente sob alçada da equipa de gestores.

Os jovens e o primeiro emprego

Eric Gaspar aponta duas situações com as quais os jovens se deparam no local de trabalho. Primeiro, há os felizardos em conseguir uma proposta de emprego antes de acabar a faculdade ou de ser enquadrado por alguma entidade empregadora.

“Temos jovens saídos da faculdade a demoram entre dois a três anos para conseguir o primeiro emprego, por vezes fora da sua vocação, provocando frustração e afectando no desempenho”, disse. “Temos, igualmente, jovens com

aspirações, afectados pelo acesso condicionado a um quantitativo de cinco a seis anos de experiência. Um jovem no alto dos seus 22, 23 anos, dificilmente amealha este tempo de experiência. Isto dificulta a inserção dos jovens no mercado de trabalho”, disse, acrescentando haver pessoas já inseridas por força daquela condição a fazerem trabalho para inúmeras instituições, “quando há jovens bons, que deveriam estar nos lugares e contribuir com novas ideias.”

O conselho apontado pelo interlocutor resume-se na aposta na formação complementar. “Os jovens devem investir em formações inovadoras. Há 10 anos com uma licenciatura, a situação

laboral estava a priori garantida. Hoje, este grau académico já não diz tanta coisa quanto no passado. Hoje, precisamos de formação adicional e o domínio de matérias específicas”, insiste, aconselhando os jovens fora do emprego, a procurarem actividades que gostem.”

Hoje, Eric Klisman Gaspar tem confiança na sua actividade, boa atitude para com o trabalho e aponta a rota do profissionalismo como meta, a breve trecho. “Ainda há muita coisa para aprender. Nestes quatro anos de IFAL, amadureci bastante, há responsabilidades acrescidas, situações que aconteceram que serviram de lições, admite, confessando ainda assim,

“Ainda não me sinto satisfeito com a minha situação actual, porque quero mais e mais.”

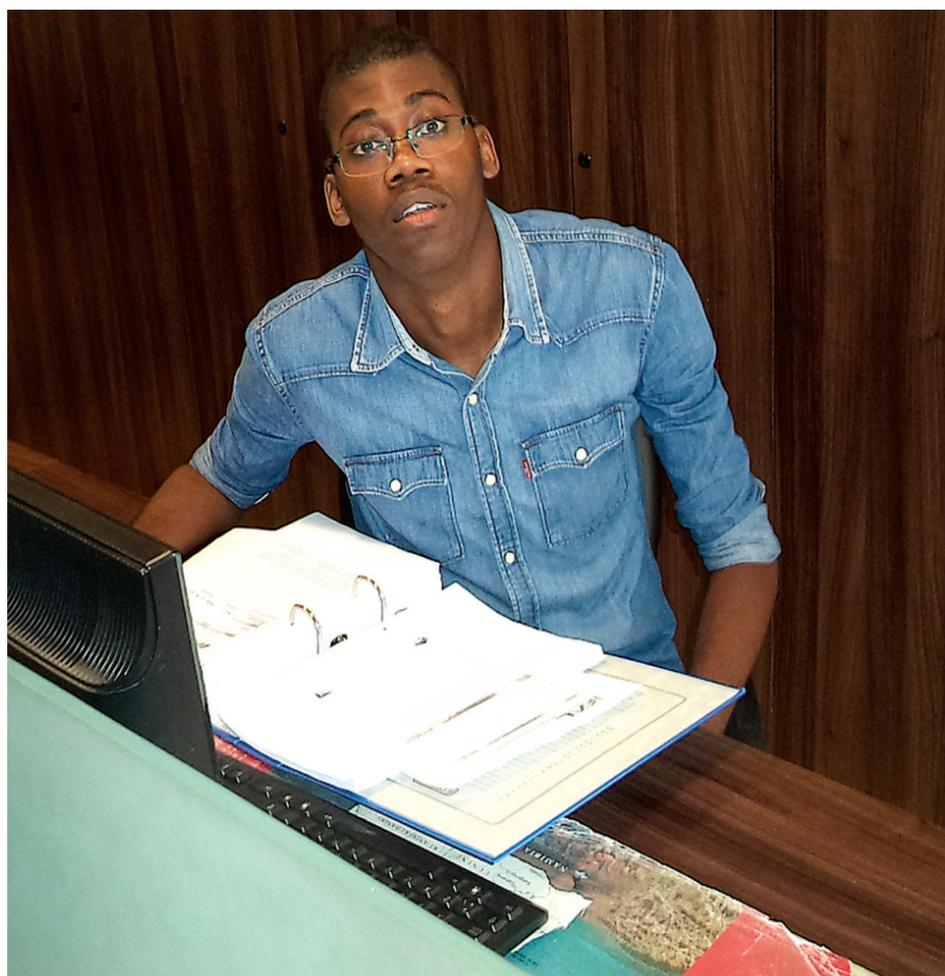
que “não me sinto satisfeito com a minha situação actual, porque quero mais e mais.” Atento ao crescimento e desenvolvimento do jovem, o IFAL muniu-o de ferramentas para melhor desempenho de funções como gestão em formações, oratória e apresentação e inovação em administração pública.

Sangue novo na administração local

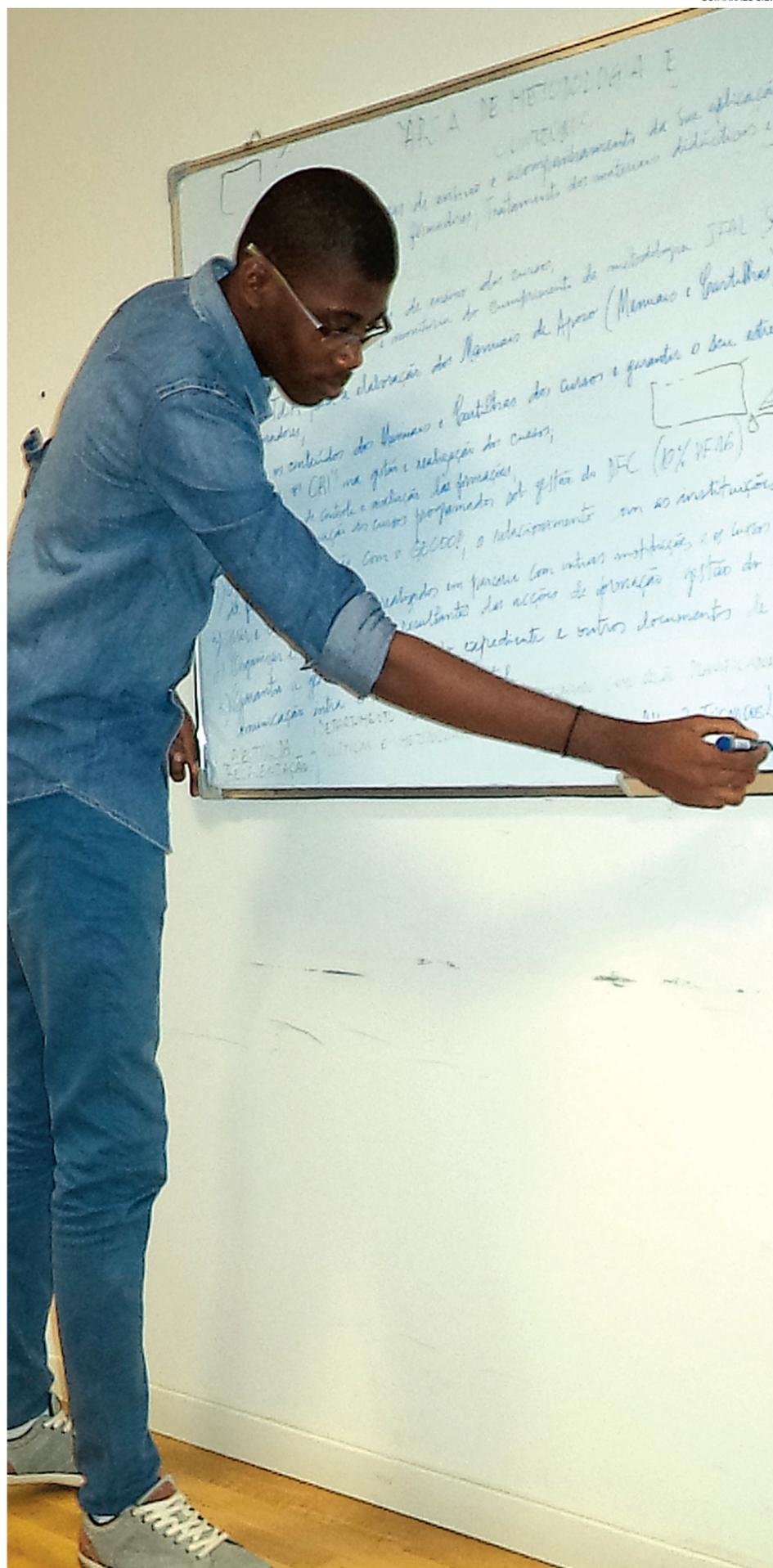
Num comentário sobre a importância da formação em administração local, Eric Gaspar descreve que “tanto a nível médio quanto superior é bom, porque teremos jovens a serem inseridos nas administrações, o chamado sangue novo. Eles vão trazer e produzir novas ideias, até porque as administrações são áreas muito dinâmicas, com especificidades próprias. Os problemas que temos no Huambo, não os temos em Luanda. Daí a importância do curso, porque o funcionário vai saber como dinamizar e elevar a sua administração. É, igualmente, importante ajustar estes cursos à rea-

lidade do município, província ou mesmo a região”, esclareceu o gestor de formações. Na mesma linha defendeu a inserção de programas e projectos inclusivos à administração local.

Os próximos passos de Eric Gaspar, depois da licenciatura concluída em Administração do Território, inscrevem a especialização em finanças locais, continuar a crescer no campo profissional, apostar em alguns projectos de fórum privado para criar alternativas de renda, “porque acredito que a melhor forma dos jovens conseguirem um emprego é serem eles próprios empregadores para o alcance de condições sociais boas.”



Os próximos passos de Eric Gaspar inscrevem a especialização em finanças locais e continuar a crescer no campo profissional



GUIMARÃES SILVA



Em termos gastronómicos, o embaixador ofereceu aos seus convidados alguns dos melhores pratos do cardápio do seu país, como o lombo assado ao estilo uruguaio



Uruguaios comemoram Dia Nacional fora de época “Noche de la Nostalgia”

A embaixada do Uruguai esteve ao rubro na passada segunda-feira, à noite. O motivo da festa foi a celebração de mais um aniversário da independência do país. Além da música, esteve am alta a gastronomia

César Esteves

Os uruguaios reuniram-se NA segunda-feira, à noite, na sua embaixada, localizada no bairro Alvalade, em Luanda, para comemorar o centésimo nonagésimo segundo aniversário da Declaração da Independência do seu país, assinalado dia 25 de Agosto. O motivo da celebração da data, só agora, deveu-se, segundo o embaixador do país, ao facto de, neste ano, a data ficar muito próxima da celebração das eleições gerais que Angola realizou.

Álvaro González Otero, que está no cargo há cerca de três anos, disse que, caso se comemorasse o Dia na data prevista, a festa não se realizaria com sucesso, na medida em que veria a sua assistência muito comprometida.

Mas, apesar da realização tardia da festa de celebração da sua independência, os uruguaios não esconderam a satisfação que sentem quando essa data chega.

Cobertos de alegria, os cidadãos desse país do sudoeste da América do Sul souberam honrar os compatriotas que se bateram para que Uruguai se tornasse livre dos portugueses, por via do Brasil, e dos espanhóis. Sob o olhar atento da comunidade

diplomática acreditada em Angola e de altos dirigentes do governo angolano, convidados para o acto, o embaixador anfitrião aproveitou o momento para felicitar o povo angolano pela maturidade demonstrada durante as eleições gerais de 23 de Agosto. “Faço propícia esta oportunidade para reiterar nossa alegria e parabéns pelo relevante acto democrático que foi desenvolvido em paz e com respeito por todos os participantes”, disse, acrescentando que, por isso, fazem votos para que Angola continue a trilhar o caminho da paz e da prosperidade.

Agarrando-se a máxima popular segundo a qual “tamanho não é documento”, Álvaro González Otero disse que o seu país, apesar de ser um dos mais pequenos do Sul da América, em termos territoriais, e por ter apenas uma população que não chega aos três milhões e 500 mil habitantes, consegue, ainda assim, produzir alimentos para 35 milhões de pessoas. “O Produto Interno Bruto que gera o turismo alcança sete por cento do total e o país se destaca na sua região pelo facto de ser uma sociedade igualitária. O país tem um alto ingresso “per capita” que supera os 15.700 dólares e é um dos maiores

contribuintes de tropas para os “capacetes azuis” das Nações Unidas”, afirmou o diplomata.

O embaixador anfitrião aproveitou o momento para felicitar o povo angolano pela maturidade demonstrada durante as eleições gerais de 23 de Agosto.

O embaixador do Uruguai garantiu estar de braços abertos para partilhar com Angola a experiência acumulada nos sectores da agricultura, pecuária e turismo, a fim de reforçar no processo de diversificação da economia. “Não tenho dúvida alguma que temos todas as condições para estar juntos e continuo convicto que os projectos bem sucedidos e que perdurem no tempo são aqueles que permitem crescer as duas partes”, garantiu.

Lombo assado

Em termos gastronómicos, o embaixador ofereceu aos seus convidados alguns dos melhores pratos do cardápio do seu país, como o lombo assado ao estilo uruguaio,

acompanhado com o tradicional molho “chimichurri”, bastante consumido não só no Uruguai como na Argentina, Chile e Paraguai. Este molho é usado para condimentar o churrasco. É um molho que não difere muito do nosso, feito com cebolas picadas para acompanhar os grelhados.

Massa com salsa Caruso o mais apreciado

“Massa com salsa Caruso” foi outro prato servido na noite e, por sinal, o mais apreciado pelos presentes. Esse prato, de acordo com os uruguaios, nasceu de uma história muito pitoresca e seu nome se deve a uma personagem da música clássica. Tudo começou no Uruguai, em 1915, quando os proprietários de um restaurante na capital decidiram que deviam preparar uma receita especial para homenagear a visita do grande tenor napolitano Enrico Caruso. Definiram que a referida devia basear-se na mistura de tradições gastronómicas italianas que chegam ao Uruguai trazidas pelos imigrantes de distintas regiões. E de pratos não foi tudo. Houve ainda uma mesa de queijos uruguaios e o típico “alfajores” de doce de leite.

Momento esperado

Noite da saudade marca encerramento da festa

“Noche de la Nostalgia” A festa terminou com a “Noche de la Nostalgia”, ou seja, noite da saudade. Foi um dos momentos mais esperados. Noche de la nostalgia é realizada a cada dia 24 de Agosto. Nessa data, organizam-se várias festas em clubes, especialmente para dançar músicas de décadas passadas.

O movimento teve início num dia 24 de Agosto de 1978, quando o proprietário da emissora Radiomundo, Pablo Lecueder, organizou

um baile de música “oldies”, com sucessos das décadas de 1960 e 1970. Ele aproveitou a véspera do feriado uruguaio, 25 de Agosto, dia da Declaração de Independência do Uruguai, para criar um evento destinado a recordar e dançar os “hits” antigos.

A partir desta data, o evento transformou-se num sucesso que continua a crescer ano após ano. O Ministério do Turismo divulga esta data no exterior como atracção turística nacional.



Uruguaios animados com o seu dia



Da lista de produtos mais usados para o tratamento do cabelo artificial, contam-se o champoom, a massagem, cremes, mascara, gel, entre outros



Nova tendência de moda em Malanje

O uso do cabelo crespo

O uso do cabelo crespo é a nova tendência de moda em Malanje. A juventude feminina recebeu-a com a agrado. Acredita que muito se identifica com a cultura nacional e está a incentivar a sua proliferação pela província.

Venâncio Victor | Malanje

Um projecto que visa incentivar e valorizar o uso do cabelo natural no seio da juventude feminina, para o resgate da identidade cultural dos angolanos, esta a ser desenvolvido em Malanje, numa iniciativa do grupo de Jovens Naturais e Crespas de Malanje.

A coordenadora do projecto, Ema Massunga, disse que a iniciativa surge pelo facto de, nos dias de hoje, muitas jovens estarem apostadas no uso do cabelo natural tornando-se numa autêntica tendência da beleza feminina nas terras da Palanca Negra Gigante.

Ema Massunga lamentou a discriminação ainda exis-

tente no seio da sociedade angolana, em particular, em Malanje, sobre o uso do cabelo natural, uma vez que se torna mais rentável em relação ao artificial, como as tissagens, cabelos brasileiros, postiços, sobretudo na actual conjuntura macroeconómica se for tido em conta a disponibilidade financeira das pessoas que nem sempre estão a altura para a sua aquisição. “Então nós estamos a surgir com esta finalidade de forma a acabar com os tabus quanto ao uso do cabelo crespo e encorajar as pessoas que já o utilizam a fazê-lo sem preconceitos, bem como orientar as demais jovens sobre como devem tratar do seu cabelo seguindo alguns mecanismos como o processo

de hidratação e reconstrução e aceitação.

O cabelo natural é o mais fácil de cuidar, pois não obstante a existência de salões de beleza, este exercício pode ser feito em casa, apesar de que exige muita paciência para quem pretende fazê-lo.

Ema Massunga realçou a procura que se faz sentir em Malanje em função da falta de lojas destinadas à venda de produtos para o tratamento do cabelo natural, daí

que na maior parte das vezes são importados de Luanda e do exterior do país, como é caso de Portugal, o que tornam os custos mais dispendiosos, desde a compra, aplicação e tratamento do cabelo.

Da lista de produtos mais usados para o tratamento do cabelo artificial, contam-se o champoom, a massagem, cremes, mascara, gel, entre outros.

Vantagens do cabelo crespo

Para a coordenadora de Projectos do Grupo de Jovens Naturais e Crespas de Malanje, o cabelo crespo é o mais fácil de ser tratado, porém este exercício pode ser feito em casa com uso de produtos caseiros destacando os ovos, a banana, mel, entre outros

produtos que podem ajudar a nutrir, fortificar e hidratar o cabelo das pessoas.

Para a interlocutora, o cabelo natural é o mais fácil de cuidar, pois não obstante a existência de salões de beleza, este exercício pode ser feito em casa, apesar de que exige muita paciência para quem pretende fazê-lo.

“O tratamento do cabelo natural é uma nova tendência feminina, em Malanje, podendo incentivar mais pessoas a fazerem o seu uso, porque para além de ser o mais económico em relação ao artificial que arrasta muitos custos quer na compra, aplicação, o pagamento do salão e para o seu tratamento, evita a queda do cabelo natural sobretudo nas laterais. Ema Massunga afir-

mou que actualmente as mulheres já não querem viver as sequelas do uso do cabelo artificial, apostando no seu estado natural para conferir mais dignidade e valorização da beleza feminina no país e no continente africano.

A coordenadora do Projecto dos Jovens Naturais e Crespas de Malanje garantiu ajuda metodológica as demais jovens, sobretudo aquelas que encontram dificuldades no uso do cabelo crespo, destacando a importância da troca de experiências para o engrandecimento da cultura angolana a nível do mundo: “Se as mulheres de etnia branca usam o seu cabelo natural, porque também as de etnia negra não deixam de usar o artificial?”

Crónica de Domingo

E agora essa? B10!

Desde os cinquenta anos que decidiu estar na moda. Tudo o que uma mulher normal e culta ansiava ter ela possui: casa própria, emprego bem remunerado, formação universitária, carros, filhos e até neto tem um. Apenas marido não possui.

Soberano Canhangá

A juventude é um estado de espírito. Assim como a senilidade. Uns são velhos na juventude e outros jovens eternos. As novas tecnologias e a prática ou ausência de exercícios físicos têm levado jovens à velhice precoce, como inovado e transformado em quase meninos muitos idosos. E quando ao estado de espírito juvenil se agrega a massa muscular, melhor ainda. É como juntar à fome a vontade de comer.

Desde os cinquenta anos que decidiu estar na moda e recuperar a juventude que havia congelado com a maternidade e a afirmação profissional. Tudo o que uma mulher normal e culta ansiava ter ela possui: casa própria, emprego bem remunerado, formação universitária com especialização, carros, possibilidade de viagens ao estrangeiro, filhos e até neto tem um. Apenas marido não possui. Aliás já teve, mas dispensou-o.

- Mulher do meu calibre

precisa de homem e não de marido. - Justifica-se, sempre que abordada sobre a sua condição de eterna celibatária.

Martínia frequenta o ginásio há já seis meses.

- É preciso torrar a picanha e tonificar os músculos. - Diz ela sempre que questionada por colegas e coetâneas. Aos olhos de quem a vê pela primeira vez, encaixa-se nos trinta ou menos do que isso. Depende das roupas e do penteado. As rugas encontram máscara e a silhueta concorre com a filha mais nova.

No ginásio que frequenta estão homens e mulheres. Uns com idades mais avançadas que regulam o que o tempo trouxe de sobra e outros queimando tempo e ociosidade. Neste grupo, o segundo, estão as meninas que se aprontam para exuberantes "executivas de protocolo" e meninos que aguardam por acenos de mulheres que conjugam o verbo ter. Damos de companhia? Também os deve haver. Nas conversas de

Uns são velhos na juventude e outros jovens eternos. As novas tecnologias e a prática ou ausência de exercícios físicos têm levado jovens à velhice precoce, como inovado e transformado em quase meninos muitos idosos.

fazer o tempo voar, enquanto trocam de equipamentos de musculação e calibragem, os homens e mulheres adultos falam sobre sumos e frutas naturais. A banana é mais para mulheres, sendo a manga a preferida dos descendentes varões de Adão.

Martínia não fala. Ela aprecia. As canções desfilam apenas no seu íntimo. Os planos, os olhares disfarçados, os desejos e tédios, tudo um segredo.

Na quarta-feira, saiu mais cedo do que o habitual. Seis e meia da noite. Parou na esquina. Sacou de um cigarro e fingiu que o acendia. Anatólio, jovem de dezanove, ainda a poupar a barba e sem emprego nem universidade, vinha matutando. Namorava a miúda da rua seguinte e tinham conversa adiada. A miúda pressionava um valor para retoques ao seu cabelo. Pelo caminho, Anatólio ensaiava a saída, ou melhor, a nova desculpa. Já tinha inventado o atraso do ordenado. Depois foi o desemprego, aproveitando-se do fecho de muitas micro. Desta vez nem sabe o que inventar.

Ao vê-lo passar, Martínia fingiu sentir-se mal, apelando por socorro.

Diligente, mas carente, Anatólio ofereceu o seu corpo-socorro e ajeitou a mulher no banco traseiro,



MARIA JOÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

levando-a à clínica mais próxima. Meio quilómetro depois, porém, Martínia recompôs-se e propôs uma recompensa ao jovem diligente. Um jantar a dois regado de Moët & Chandon. O repasto levou tempo. O local era chique. Teve outros detalhes mais pitores-

cos. No fim, quando já se preparavam para sair, Anatólio procurou confessar que não teria como pagar tamanha e agradável surpresa, recebendo dela uma simples quanto seca provocação.

- Bastará a banana de dez!



Peixe seco com funje e molho kandonda

Ingredientes:

- Peixe seco carapau;
- 4 tomates maduros;
- 2 cebolas;
- azeite doce qb;
- vinagre qb;
- fuba;
- sal;

Modo de preparar

Tire o sal do peixe e asse no carvão. No almofariz ou no pilão amasse o tomate e a cebola. Depois junte ao refogado do peixe. Tempere com sal a gosto e sirva acompanhado com funje.



Caldeirada de pungo

Ingredientes:

- 1 kg de peixe pungo;
- 1 folha de louro;
- 2 cebolas;
- 1 pimento vermelho e 1 pimento verde;
- 1 ramo de salsa;
- 3 cenouras;
- 2 dentes de alho;
- 1 limão;
- 1/2 litros de vinho branco;
- azeite doce;
- 5 tomates maduros;
- sal;
- pimenta;
- jindungo;
- 1 kg de batata;
- água;

Modo de preparar

Depois de limpo o peixe, corte-o aos pedaços e tempere com alho e sal. Numa panela intercale o peixe, a batata, as cenouras e as cebolas, os pimentos e tomates, cortados em rodela e em pedaços. Adicione o azeite doce e a folha de louro. Deixe em fogo brando. Acrescente um pouco de água. No meio do cozinhado adicione o vinho e rectifique o sal. Deixe apurar e coloque a salsa. Sirva de imediato.



Catatos com funje e molho de kandonda

Ingredientes:

- 1/2 kg de catatos;
- 1 cebola;
- 3 tomates maduros;
- 1/2 kg de fuba;
- óleo qb;
- sal;

Modo de preparar

Depois de demolhados e bem limpos os catatos frite-os. À parte faça o molho de tomate. Tempere com sal. Acompanhe com funje de milho ou de bombó.

JOSÉ SOARES | EDIÇÕES NOVEMBRO



JOSÉ SOARES | EDIÇÕES NOVEMBRO



JOSÉ SOARES | EDIÇÕES NOVEMBRO



O espaço é asseado, com atendimento relativamente rápido e atencioso. A qualidade do que se come, excelente. Os preços dos gelados servidos na esplanada - em cone de bolacha ou “taça” de plástico - variam consoante o número de bolas.

Gelati

Ressurgimento tímido da saudosa pitanga

Na grande Luanda, onde os arranha-céus começam a ser imagem de marca, há volta e meia sinais a fazer lembrar pacatas urbes com cheiros próprios, como os provenientes de quintais com frutas.

Luciano Rocha

A pitanga, “fruto mágico” da imaginação de crianças e adolescentes da Luanda da era colonial, reapareceu no Cruzeiro, em forma de gelado, por iniciativa da Gelati que, quanto mais não seja por isso, merece respeitosa vénia.

Aos mais novos, aos que apenas conhecem a pitanga pela descrição de mais velhos, este anúncio do ressurgimento da pitanga pode, na melhor das hipóteses, despertar curiosidade. Mas, aos que tiveram o privilégio de a ver espregueirar dos quintais, quase em convite lascivo, pegar nela, olhá-la, saboreá-la, é bem mais do que isso. Trata-se do regresso a um passado feito dos sonhos de infância num tempo com muito pouco de bom para recordar.

Luanda, a cidade cosmopolita, deixou de ter quintais com frutas. De que são exemplos, entre outras, amora, goiaba, maçã da Índia, gajaja, goiaba, mamão, até jindungo, aquele pequenino, zangado, o “do quimbundo”. Os espaços foram invadidos pelo cimento e a cidade perdeu cores, cheiros, sabores. Os

muros cresceram, sem ramos a debruçarem-se sobre eles.

Algumas daquelas frutas aparecem agora nos supermercados e nas bacias de plástico de zungueiras. Neste caso, vendidas em montinhos ou pequenos sacos. A pitanga, não. Desapareceu do olhar do comum do luandense, mas ressurgiu agora, em cor e sabor, na Gelati. Para “matar saudades”.

No Cruzeiro há uma geladaria que devolveu, embora a espaços, aos luandenses o prazer único da cor, cheiro e sabor da pitanga. Merece agradecimento com vénia.

Devotos da pitanga, não esfreguem já as mãos de contentamento e refreiem a água na boca. Mesmo em forma de sorvete, não pode ser saboreada a bel-prazer. A fruta é comprada em pequenos pacotes em raros mercados, como o do 30, pelo que a produção do gelado é limitada.

A Gelati, como é óbvio, não fabrica e vende somente gelados de pitanga. Diariamente dispõe de 24 sabores. “Todos com frutos naturais”. Sem adição de concentrados, conservantes ou corantes, como apanha Renato Aquino, gerente do estabelecimento. Que sublinha, igualmente, a qualidade dos outros produtos utilizados no fabrico: manteiga, queijo, até a água.

Os preços dos gelados servidos na esplanada - em cone de bolacha ou em embalagem plástica - variam com o número de bolas: uma, 700 kwanzas, duas, 1.000, três, 1.300.

Esta qualidade está comprovada pelo facto de a produção se destinar também a alguns dos melhores hotéis e restaurantes da cidade e, “cada vez mais, a festas particulares”.

Mas, se uns querem os gelados servidos em casa, outros, optam por os levar em embalagens térmicas para zonas distantes, como o Bengo.

Os preços dos gelados servidos na esplanada - em cone de bolacha ou “taça” de plástico - variam consoante o número de bolas: uma, 700 kwanzas, duas, 1.000, três, 1.300. A “taça

Gelati” (três bolas à escolha e topping), 1.500.

Os crepes simples custam 650 kwanzas. Acrescidos de uma bola, 1.400, de duas, 1.700. Os brownie, à base de chocolate, (850) seguem o mesmo princípio. Com uma esfera gelada, 1.600, duas, 1.900.

Queques (750 kwanzas), torradas (700), tostas mistas (1.000) são opções principalmente para matabicho e lanche, mas igualmente para almoços com tempo contado. Os sumos custam todos 1,500, quer sejam tradicionais - abacaxi, laranja, maracujá -, ou “especiais”: Vitamina Verde - maçã, couve, pepino, gengibre, laranja - e Vitamina de Verão constituído por aquele último fruto, banana e mamão.

O atendimento é relativamente rápido e atencioso. O espaço, asseado. A qualidade do que se come, excelente. Pena os gelados serem servidos, em alguns casos, em recipientes de plástico, o mesmo material das colheres. Estas, as notas negativas. Das quais quase esquecemos pela possibilidade que a Gelati nos dá de, volta e meia, podermos matar saudades da pitanga.



Localização

Rua Marechal Brós Tito, nº 39 - r/c B

Fundação 1 de Janeiro de 2015

Telefone 940 190 404/ 940 190 407

Marcações não



Horário das 08h00 às 22h00 (não tem dia de encerramento)

Gelado mais pedido caxinde, gengibre, maracuja



Lugares 33 pessoas (esplanada) **Espaço para fumadores** sim



Multicaixa Sim



Televisão Não

Serviço

(☹ = fraco, ☹☹ = regular, ☹☹☹ = bom)



Qualidade da comida

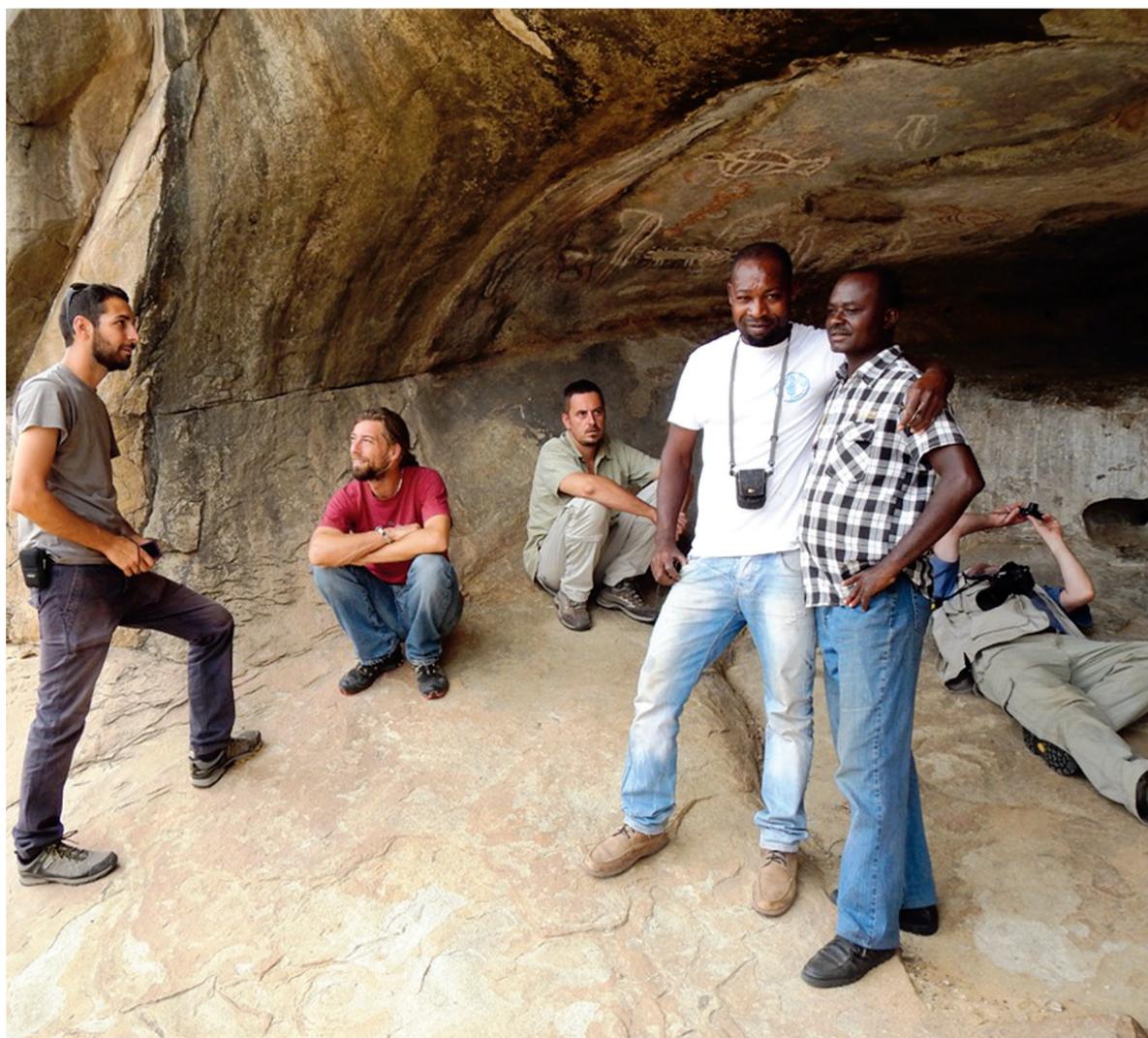
(X = fraca, XX = regular, XXX = boa)



Preço

(\$ = barato, \$\$ = médio, \$\$\$ = caro)





EDICÕES NOVEMBRO



O acesso às pinturas e gravuras rupestres de Tchitundu-Hulu é viável, apesar de carecer de melhoramentos contínuos

Tchitundu-Hulu

Pinturas rupestres atraem turistas

A sua conservação e preservação exige a participação de todos. Ciente dessa necessidade, o Ministério da Cultura incluiu no seu inventário para ser inscrito como Património Mundial, junto da Unesco.

Arão Martins | Virei

Dada a sua importância, o seu valor patrimonial, estético, sua dimensão cultural, antropológica e arqueológica, que remontam muitos anos, as pinturas e gravuras rupestres de Tchitundu-Hulu têm atraído vários turistas, investigadores e a população em geral à região do Virei, na província do Namibe.

A sua conservação e preservação exige a participação de todos. Ciente dessa necessidade, o Ministério da Cultura incluiu no seu inventário para ser inscrito como Património Mundial, junto da Unesco. As gravuras existentes em Tchitundu-Hulu possuem mais de dois mil anos e são vistas ao longo das encostas nas superfícies rochosas dos morros.

De acordo com a directora da Cultura do Namibe, Euracema Delvira Major Ambrósio, existem, em Tchitundu-Hulu, pelo menos três grandes conjuntos de gravuras ao ar livre, onde predominam as formas circulares, isoladas ou compostas e ligadas a traços, cada uma. Algumas, com raios extremos. No local, encontram-se ainda outras formas

serpentiformes de grandes dimensões, raras representações antropomórficas e outras de difícil interpretação.

Euracema Delvira Major Ambrósio explicou que várias províncias dispõem de pinturas e gravuras rupestres, mas não com a dimensão, número e raridades apresentadas pelas existentes na área do Capolo-polo, no Namibe. Dai o interesse do Ministério da Cultura em trabalhar para as inscrever na lista de património do Universo.

Tchitundu-Hulu, segundo disse, está dividido em duas partes: Tchindu-Hulu Mulume e Mucai. O primeiro é um enorme monte-ilha de granito, que se destaca com imponência da parte plana da área, situando-se a 500 metros em relação ao nível médio do mar.

“Trata-se de um abrigo sob rocha de mais ou menos 30 metros de cumprimento no sentido Norte-Sul, com uma profundidade de 10 metros, comparativamente ao Mucai”, disse, acrescentando que este abrigo apresenta um maior número de figuras pintadas, atingindo, aproximadamente, 200 imagens em tonalidades de branco,

laranja, preto e cinzento.

As figuras distribuem-se em diversas formas, sendo, na sua maioria, de feição geométrica (círculos, círculos radiantes, ovais, traços e pontos). As pinturas zoomórficas aparecem em menor número, sendo também mais difíceis de identificar.

As pinturas e gravuras rupestres de Tchitundu-Hulu, podem contribuir na arrecadação de receitas no futuro

O Tchitundu-Hulu Mucai, por seu turno, é um abrigo sob rocha, com nove metros de boca e seis de profundidade, que se encontra na base de um pequeno morro de granito, onde se observam diversas figuras e cores. Estas, salientou, foram pintadas sobre a parede sul e o teto do abrigo, que apresenta figuras em branco, em negro e em duas tonalidades de vermelho. As pinturas são do tipo es-

quemático, quase todas de tipo geométrico, embora haja algumas representações estilizadas de zomorfos, várias figuras de difícil interpretação, uma figura provavelmente antropomorfa e outra que parece ser dois “símbolos solares”. O nome Mucai associado ao Tchitundu-Hulu remete para a figura da mulher, tradução deste termo para português. Este nome é explicado pelo facto de o abrigo se encontrar na base do morro em contraposição ao Tchitundu-Hulu Mulume, que se encontra numa cota superior, no cimo do morro.

A semelhança do que acontece com o termo Mucai, também o Mulume tem tradução para português, significando homem. Levantou-se a hipótese destas designações surgirem pelo facto de o Tchitundu-Hulu Mucai encontrar-se ao nível do solo e o Mulume no alto do morro, simbolizando, desta forma, a supremacia masculina em relação à mulher.

A responsável salientou que a designação do Tchitundu-Hulu tem levantado algumas dúvidas quanto ao seu significado, por parte de vários estudiosos.

Curiosidades

O interesse de estudantes e investigadores é enorme

Afirmou que se, por um lado, existe uma concordância entre o termos Tchindu, que significa Moro ou Monte, por outro lado, existe uma diferença entre o termo Hulu, que tem levantado algumas dúvidas por parte de alguns investigadores. Isto, salientou, é porque o termo Hulu significa Sagrado e, para outras línguas, Céu, havendo mesmo quem defenda que Tchitundu-Hulu signifique o monte das almas.

Em conversa com os mais velhos, levada a cabo por uma equipa de arqueólogos do Ministério da Cultura, na tradição oral, os mais velhos do local entendem que Tchitundu-Hulu é o que vem do Céu. “Este é o significado que os autóctones dão àquela localidade. Essas duas hipóteses de interpretação remetem-nos a um carácter muito sagrado do local. Acredita-se que o Moro tenha servido para as populações realizarem várias cerimónias festivas, rituais de passagem e fúnebres”, disse.

Quanto a cronologia, segundo a directora provincial da Cultura, que recorre ao estudos feitos por especialistas, as datações laboratoriais mostram serem pinturas que existem a mais de dois mil anos com particularidades próprias. “No país existem diversas províncias com pinturas e gravuras rupestres, mas com a dimensão e o número de pinturas que contem neste sítio, vamos encontrar apenas em Moçamedes. Dai,

inscreve-os na lista de Património Mundial.”

Interesse de visitantes

O interesse de turistas, estudantes, investigadores e população em geral em visitar as pinturas Rupestres de Tchitundu-Hulu é enorme, disse a directora provincial da Cultura no Namibe.

Destacou turistas oriundos de Espanha, Alemanha, Portugal, China, Brasil e Cuba, sendo também frequentes as visitas de estudantes universitários das províncias da Huíla, do Cunene, Cuanza-Sul, Bié, Huambo e outras. Localmente, no quadro das políticas de formação de quadros, estudantes dos Institutos Médios também têm desenvolvido trabalhos de pesquisa no município do Virei, para conhecerem as Pinturas e Gravuras Rupestres.

As visitas são complementadas com palestras direccionadas aos estudantes e acções para a divulgação do potencial e importância das pinturas e gravuras rupestres. “Temos tido um número de visitas muito grande de turistas, investigadores, que manifestam admiração pela capacidade demonstrada pelos ancestrais de transmitir aquilo que eles faziam, a partir da fonte escrita”, disse.

A directora lamentou o facto de haver, as vezes, curiosos que tentam passar por cima das gravuras com tinta ou com pedra e até com carvão, para verem se saem.

“Dai a necessidade da sua preservação. São pinturas com muitos anos de existência e é preciso preservá-las para as gerações futuras virem a orgulhar-se daquilo que é a memória dos nossos ancestrais”.

Euracema Delvira Major Ambrósio afirmou que a província do Namibe é muito rica em pinturas e gravuras rupestres. Citou as estações rupestres na zona do Caraculo, concretamente as estações de arte rupestre de Hai, Kanguerera I, II, Lumbundjo, Macahama, Manjole, Manacombo, Vialo I e II e Onkaka, Montenegro, este ultimo no município do Tombwa.

Explicou que, em conformidade com o trabalho que está a ser desenvolvido junto das comunidades, os autóctones estão mais atentos e a mostrarem outros locais onde se encontram as pinturas. “O painel que estamos habituados a ver deve ser respeitado e protegido por todos, por ser um bem patrimonial do país. Todos nós temos a obrigação e dever moral de preservar. Aqueles que têm mais conhecimento devem levá-los aos outros, para podermos guardar este bem”, afirmou.

Acesso a Tchitundu-Hulu

O acesso às pinturas e gravuras rupestres de Tchitundu-Hulu, situados no morro granítico situado no município de Virei, 137 quilómetros a leste da cidade de Moçamedes, é viável, apesar de carecer de melhoramentos contínuos. A tendência, segundo a directora, é de haver alguns constrangimentos por altura das chuvas, próprios da época. Mas existe, no qua-

dro do programa do Governo, acções que visam melhorar o acesso.

A fiscalização e preservação deste local continua a atarefá as autoridades. “O grande trabalho que temos estado a fazer é a divulgação e importância dos sítios, para que as pessoas conheçam da história do local onde se encontra as pinturas rupestres do Tchitundu-Hulu. Temos estado a trabalhar com a comunidade, a Administração Municipal e com as autoridades tradicionais para conservar este bem comum, considerado como património do Estado.”

Vantagem económica

As pinturas e gravuras rupestres de Tchitundu-Hulu, podem contribuir na arrecadação de receitas no futuro. A directora da Cultura afirmou que, uma vez em Angola as autoridades competentes dinamizaram acções que visam a diversificação da economia, também é possível a partir do Tchitundu-Hulu, com políticas bem traçadas, arrecadar-se valores para os Cofres do Estado.

“É possível. Temos que pensar nisso. Mas a prioridade deve recair em primeiro lugar na melhoria de alguns serviços, como trabalhos nas vias de acesso onde ao invés de termos uma picada, poderíamos ter uma estrada.”, reconheceu.

Mosaico cultural da província

Os ganhos conseguidos no mosaico cultural da província do Namibe orgulha a directora do sector. Apontou, a guisa de exemplo, a sala de leitura, cinema, o aumento do número de promotores

de música registados, a associação provincial do carnaval, do teatro, o arquivo histórico, biblioteca provincial e municipais, como ganhos, dentre outros. Assegurou que a diversidade cultural da província é contínua e o mosaico etno-cultural é rico.

A nível do sector, salientou que existem 8 patrimónios classificados e ainda uma abrangência de 31 monumentos e sítios inventariados. Acrescentou que o trabalho da classificação, principalmente da zona histórica, é bastante complexo, mas continua a proporcionar ganhos satisfatórios.

A nível do sector, salientou que existem 8 patrimónios classificados e ainda uma abrangência de 31 monumentos e sítios inventariados.

Acrescentou que o governo provincial de Moçamedes criou uma comissão que está a trabalhar nisto e integra a administração municipal, a direcção da cultura, as obras públicas, arquitectos, membros da sociedade civil. Esclareceu que o processo de classificação e inventariação com relação a qualquer bem é moroso, porque tem que se fazer a pesquisa da origem.

A nível dos municípios, está-se a trabalhar na catalogação e inventariação de todo aquele monumento que com o andar do tempo tem tendência de desaparecer e fazer a história morrer. “Não

queremos que isso aconteça. Preservar é o nosso dever”, concluiu.

Afluência de turistas

O italiano Matteo Tonini disse que ao visitar a cidade de Moçamedes, é-se obrigado a conhecer o lugar onde se encontram as pinturas e gravuras rupestres de Tchitundulo. “É inesquecível, um lugar mágico. Representam momentos de caça, animais, peixes e o grande sol, o rei destas áreas e do ambiente. É um sítio único que todo o mundo deveria ver”, disse.

Lamentou, no entanto, a existência de grandes quantidades de lixo ao redor do morro. Defendeu a necessidade de realização de um trabalho árduo de consciencialização das pessoas sobre a importância da conservação ambiental.

“É preciso preservar este sítio e ao mesmo tempo permitir a todos os interessados beneficiar deste grande testemunho histórico de Angola”, defendeu.

Matteo Tonini referiu ser pertinente a instalação de um projecto de Turismo Comunitário, semelhante ao sistema adoptado na Namíbia, no Botsvana e em outros países da África onde o turismo é considerado uma importante fonte de receitas para o Estado.

Investigação de Tchitundu-Hulu

As pinturas rupestres de Tchitundu-Hulu, província do Namibe têm sido motivo de estudo e investigação dos estudantes do curso de História, do Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED), na província da Huíla.

O coordenador do Centro de Investigação e Desenvolvimento da Educação (CIDE), do Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED), na Huíla, Hélder Alicerces Bahu, explicou que o objectivo dos estudos de investigação científica naquele local é de tentar aliar a teoria à prática.

Ressaltou que a nível da Repartição de História do ISCED-Huíla existem as cadeiras de Antropologia e de Arqueologia, daí que haja sempre uma necessidade de se fazer a chamada “Prática de Antropologia” e “de Arqueologia”.

A finalidade é de “não ficarmos apenas pela teoria e dentro da caracterização do programa de arqueologia. Por isso, temos alguns capítulos que falam bastante da indústria da pedra, sua evolução, desde o paleolítico, mesolítico e neolítico. E a compreensão destes elementos, principalmente pelo facto de termos algumas amostras de antigas estações arqueológicas, que hoje também desactivadas e não georeferenciadas, conseguimos colocar os estudantes em contacto com a realidade para reactivar a sua memória em função daquilo que os pesquisadores estudaram sobre estes locais”, explicou.

Com a presença no local, disse, pelo vento que pode fazer ou pelo sol, acaba-se por ter sempre uma percepção da amplitude daquele espaço e consegue-se reviver até certo ponto, redesenhar

o cenário que estas populações até certa forma viviam.

Hélder Alicerces Bahu sublinhou que o sítio arqueológico de Tchitundu-Hulu tem um valor particular e acrescentado e muitos não fazem “conta” da dimensão que ele representa aquilo que é a pré-história de Angola.

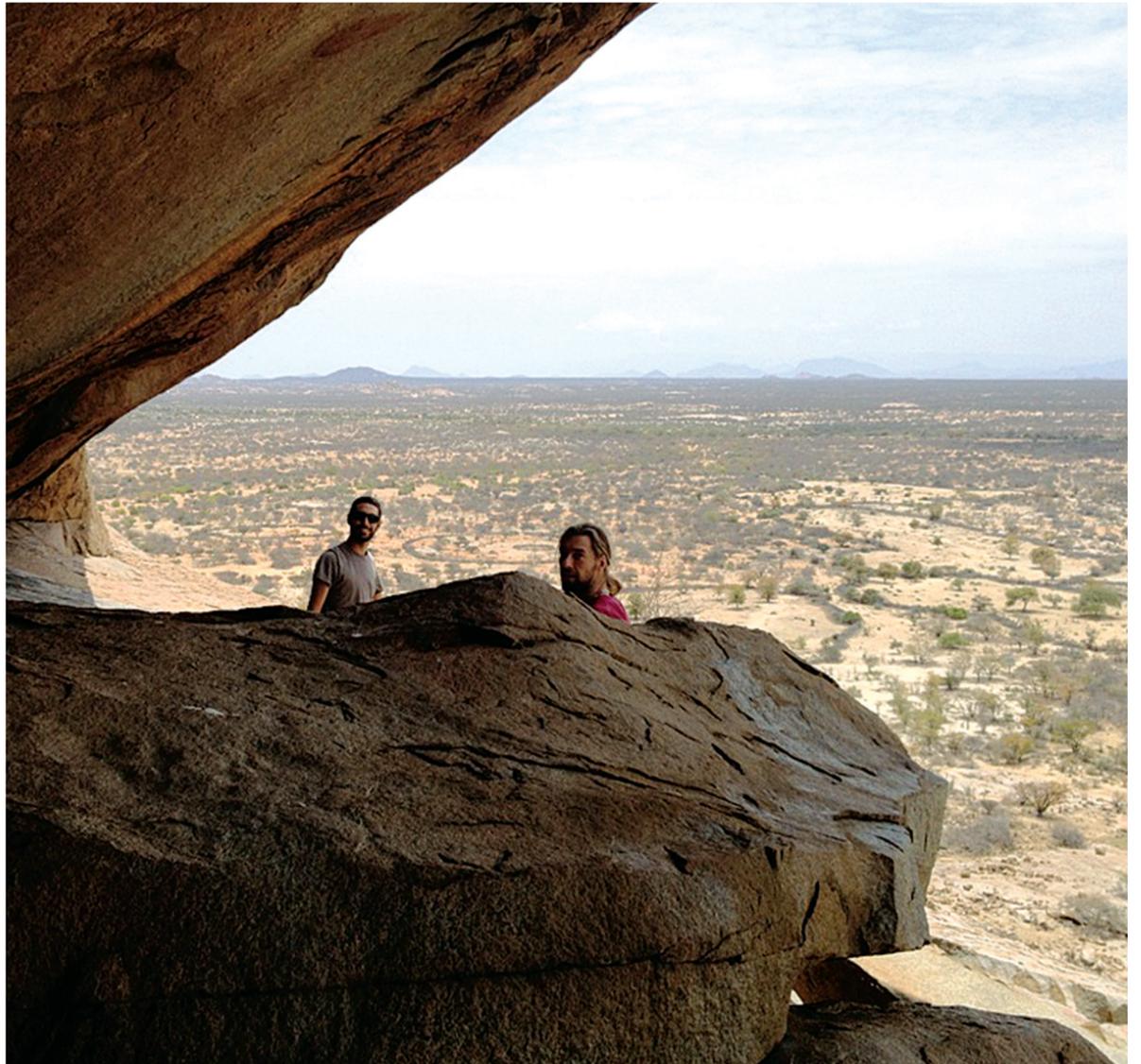
Importante a divulgação

Divulgar ao máximo as pinturas e gravuras rupestres, de modos a que sejam conhecidas por todos, deve constituir prioridade dos investigadores, defendeu o coordenador do Centro de Investigação e Desenvolvimento da Educação (CIDE), do Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED), na Huíla, Hélder Alicerces Bahu. “Esses locais devem ser amplamente divulgados”, defendeu, acrescentando que “temos aqui em Angola, principalmente nas províncias da Huíla, Namibe, Huambo, Mbaza Congo, entre outras, uma riqueza imensurável e que ninguém consegue ver a olho nu”, disse.

Sublinhou que a reactivação destes locais vai criar um volume bastante grande de movimento de pessoas e valorizar a própria história de Angola, tendo em conta a raridade desses lugares. “Estamos num país em desenvolvimento e a qualquer altura podem surgir programas de investimentos, que ao contrário de certos países que introduzem sempre um arqueólogo antes da construção de qualquer objectivo.



As figuras distribuem-se em diversas formas, na sua maioria, de feito geométrico. As pinturas zoomórficas aparecem em menor número, sendo também mais difíceis de identificar.





A Zap News apostou em Daniel Nascimento, o Tchilar em Benvindo Magalhães e Edvânia do Carmo, e o Made in Angola em Elizath Vasco e Jeovane Comandala



Concorrência salutar

Luta pela audiência no horário das 18

A concorrência no horário das 18 em Angola é renhida. Vai determinar o sentido para onde se inclinará a audiência, o formato e a qualidade do apresentador do programa, já que em relação ao conteúdo, quase todos se assemelham.

César Esteves

Um horário, três programas e uma luta. Quem ganha? Aquele que melhor trabalhar e convencer para merecer a audiência dos telespectadores. "Tchilar", "ZapNews" e "Made in" Angola decidiram emitir no mesmo horário e dia.

O segundo emite por mais tempo, duas horas. Os outros dois fazem-no por apenas uma hora e meia, mas não está em causa. Vai determinar quem terá maior audiência.

O segredo estará no formato, apresentador e conteúdo do programa. Em relação ao conteúdo, quase todos se assemelham, na medida em que actuam sobre a linha do entretenimento.

Um ou outro elemento, como são os casos das rubricas, torna-os diferentes. Normalmente, as rubricas acabam sempre por fazer alguma diferença, sobretudo quando são bem concebidas.

Agora, o trunfo que, querendo ou não, faz toda a diferença são os apresentadores seleccionados para conduzir o programa. Esses acabam por ser a pedra fundamental por sobre eles recair a responsabilidades de fazer o programa ter o maior número de audiência possível.

E isso só é possível se for suficientemente experiente e talentoso, capaz de atrair para o seu programa o maior número possível de telespectadores. E, quanto a isso, o "Zap News" apostou no experiente

É notória a vontade dos órgãos em privilegiar a juventude para a condução de programas dirigidos aos jovens. Uma boa intenção carecida de ser complementada com formações de superação contínuas

e talentoso Daniel Nascimento, com passagem por Portugal, onde exerceu a mesma função em órgão reconhecido, como é o caso da SIC.

Noutros programas, a aposta recaiu em jovens com créditos firmados programas

de entretenimento. Benvindo Magalhães e Edvânia do Carmo, do programa Tchilar, e Elizath Vasco e Jeovane Comandala, do Made in Angola, provam o poder de fazer a diferença no capítulo do entretenimento em Angola.

A aposta nesses apresentadores mostra a vontade dos seus órgãos em privilegiar a juventude para a condução de programas dirigidos aos jovens. Uma boa intenção carecida de ser complementada frequentemente com formações de superação contínuas, a fim de apresentarem os programas com mais eficácia.

Caso contrário, poderá registrar-se um número considerável de telespectadores a migrarem para outros canais onde o apresentador

seja mais capacitado para os prender. Apesar de não haver ainda em Angola mecanismo de controlo de audiência dos programas, é possível ver crescimento registado.

Quando esse mecanismo chegar a Angola, vamos ver maior concorrência no âmbito da apresentação de programas dentro dos órgãos, salutar para o desenvolvimento destes medias e, consequentemente, do nível de audiências nos conteúdos de produção nacional.

Em países como Brasil, os apresentadores chegam a ganhar em função do número de audiências atraídas para os programas apresentados. Angola não está muito distante de atingir tal realidade. É prova disso a emissão

de vários programas num mesmo horário. Isso vai promover concorrência salutar no mercado e, consequentemente, melhorar a remuneração do apresentador que conseguir atrair mais telespectador ou ouvinte para o seu programa.

Para não serem ultrapassados, deverão os órgãos indicar para o seus programas apresentadores mais competentes e capazes de prender a atenção das pessoas. Deste modo, a concorrência será maior e com mais qualidade. Vamos ver telespectadores sem saber que programa sintonizar porque os seus apresentadores são todos bons. De outro modo, vamos ver alguns programas a serem engolidos por outros.

Novelas



TEMPO DE AMAR

Lucinda e Inácio beijam-se e Emília vê

Em Morros Verdes, Padre João revela a José Augusto notícias sobre o paradeiro da sua neta. Maria Vitória não localiza Alzira, e Helena sugere que a amiga fique com ela e as suas irmãs no Rio. Inácio questiona Lucinda sobre o seu isolamento. Emília fica desconfiada com a chegada de Inácio. Lucinda e Inácio beijam-se, e Emília vê. Inácio pede que Lucinda visite o mercado para procurar notícias de Maria Vitória. Justino anima-se com a ideia de fazer uma dupla musical com Inácio. Emília confronta Lucinda sobre Inácio. O jovem misterioso continua a perseguir Olímpia. Maria Vitória encontra Vicente novamente e conhece Carolina.
TV Globo, todos os dias, às 19h00



PEGA PEGA

Cíntia pergunta o nome da pessoa que a incriminou

Pedrinho agradece a Eric por ceder a cozinha do hotel para o seu jantar com Arlete. Tânia resiste, mas acaba por declarar a favor de Cíntia, afirmando que a camareira estava com ela na noite do roubo do hotel. Antónia não deixa Júlio ver Cíntia. Marieta visita Sandra Helena. Cíntia pergunta a Júlio o nome da pessoa que incriminou-a. Borges acaba por aceitar a hospedagem no hotel oferecida por Eric. Cristóvão consegue retirar Tânia e Sabine do elevador. Athaide vê Pedrinho com Arlete e desconfia. Malagueta avisa Arlete que os seus documentos estão com Mónica.
TV Globo, todos os dias, às 20 horas



MALHAÇÃO

Ellen decide enfrentar os alunos do grupo

Deco diz a Keyla que deseja encontrar um emprego. Anderson faz os seus exames. Malu é hostil com Ellen e diz que a menina está no novo colégio de favor. Luís e Marta falam sobre a possibilidade de casarem e comentam sobre as reacções das filhas. Lica, Tina e Jota estranham a ausência de Bóris. Benê sente falta de Ellen. Clara e Lica desaprovam o casamento de Luís e Marta. Tato volta a trabalhar na lanchoneta de Roney e propõe retomar a sociedade com Das Dores. Fio sugere que Valdemar esteja interessado em Das Dores.
TV Globo, todos os dias, às 19h30

Filmes

Domesticada



Domesticada baseia-se na instalação 'Santa Paz Doméstica, Domesticada' de Ana Vieira (1977) e em trechos da edição de 22 de setembro de 1956 da revista 'O Cruzeiro'.

TVC2
Domingo,
11h50

Rainha do Deserto



Uma crónica acerca da vida de Gertrude Bell, uma viajante, escritora, arqueóloga, exploradora, cartógrafa, e diplomata do Império Britânico no início do século XX.

TVC3
Domingo,
15h10

Transformers - Retaliação



Quando o universitário Sam Witwicky descobre a verdade acerca das origens dos Transformers, tem de aceitar o seu destino e juntar-se a Optimus Prime e Bumblebee na batalha contra os Decepticons.

TVC4
Domingo,
15h15

Mais pequenos



Código Panda

Código Panda é o novo e mais divertido concurso onde crianças entre os 5 e os 7 anos são os protagonistas. Três equipas formadas por um pai ou mãe e duas crianças, vão descobrir se realmente se conhecem assim tão bem como pensam e se formam a mel.

Domingo, às 12h00



As Poderosas Magiespadas

As Poderosas Magiespadas conta as aventuras de dois irmãos guerreiros de aluguer enquanto cumprem missões e colecionam Poderosas Magiespadas.

Domingo, às 10h00



Radicalmente Pateta

Coletânea de alguns dos melhores episódios de Mickey Mouse, como Saída de Emergência e Viagem ao Interior do Donald.

Domingo, às 11h00



Chica Vampiro

Daisy é uma rapariga comum que sonha com uma carreira de cantora de comédia musical. Ou quase comum! Porque os seus pais são vampiros. Quando faz 17 anos, ela decide ficar humana para viver ao lado de seu amor, Max, o seu vizinho e colega na escola.

Domingo, às 16h30



Explorar com Babyhood

As primeiras canções do bebé, Grupinho, Maya e Yaya, tempo de dança, Que dia maravilhoso, A pequena Lola visita a quinta, BabyTV Studios, Tricky Tracks. ngelina Bailarina é uma pequena estrela com o sonho de se tornar bailarina.

Domingo, às 10h00

Jogo da Semana

Petro - FC Bravos do Maquis



As equipas do Petro de Luanda e do FC Bravos do Maquis deparam-se hoje, às 17h30, no Estádio 11 de Novembro, em Luanda, para a 27ª jornada da segunda volta do Girabola Zap 2017, um jogo aguardado com grande expectativa.

TPA1
Estádio 11 de Novembro
17h30

Séries

CHICAGO P.D. T5



Na Esquadra 21, em Chicago, a missão é proteger e servir, a qualquer custo. Brigada de intervenção e a unidade de investigação ao crime organizado são lideradas por Hank Voight, um homem que, na busca da justiça, não hesita em contornar a lei.

Género: Drama
Realizador: Mark Tinker
Ano: 2017
Class. Etária: M/12
Actores: Jason Beghe, Jon Seda, Laroyce Hawkins, Sophia Bush, Patrick John Flueger, Jesse Lee Soffer, Marina Squericiati

TVSéries
Quarta-feira - 21h45

THE WHITE PRINCESS



Conto sobre poder, família, amor e traição, numa das épocas mais subversivas da história britânica, contado exclusivamente do ponto de vista feminino. O casamento de Isabel de York e Henrique VII põe fim à Guerra das Rosas e traz a batalha pelo trono.

Género: Drama
Realizador: Jamie Payne
Ano: 2017
Class. Etária: M/6
Actores: Jodie Comer, Jacob Collins-Levy, Chris Barnicoat, Rebecca Benson, Michelle Fairley, Essie Davis, Vincent Regan

TVSéries
Domingo - 22h00

Música



Shows de humor e música

Kotingo realiza dois espectáculos de humor, o primeiro no sábado, no Pavilhão Nossa Senhora do Monte, na Huíla, e domingo, no Pavilhão do Benfica, no Namibe. Os espectáculos têm a participação de Lil' Saint, Young Double, Gerilson Insrael, Edlaine, Aécio Miller, Pris, Edna Ernesto, New Star, Dj Warimbora e Movim Boys.

Sábado, no Pavilhão Nossa Senhora do Monte, na Huíla
Domingo, no Pavilhão do Benfica, no Namibe

Sabadão de Qualquer Jeito

Preto Show é o destaque da primeira edição do projecto de promoção de novos talentos, denominado "Sabadão de Qualquer Jeito", que tem lugar no próximo sábado, no Casseque, junto ao Comité do MPLA. Além do autor de "Abre o motor" e "Vai acabar meu love", o evento conta com a animação de Abiude, Lion Sel, Bobane King e os DJ's Flávio Ngola, Celmo King, Me Abre, Sauce Kazukuta e Man Try.

Sábado, no Casseque



Rodas Music Festival

A maior concentração de motas de África, denominado "Rodas Music Festival" é realizado nos dias 20, 21 e 22, no Autódromo de Luanda, numa união entre o som ou roncar das motorizadas e a música. Se prevê a presentes de vários pilotos nacionais, uma exposição de motas, malabarismo e demonstrações e corrida de karts. O evento é animado pela rapper Eva Rap Diva, Pop Show, e as bandas de rock Ovelha Negra e Sentido Proibido. Haverá em simultâneo uma exposição de acessórios para condutores e peças de motorizadas.

Dias 20, 21 e 22, no Autódromo de Luanda

Cinema



Semana da Língua Italiana

"O italiano no cinema" é o tema de um conjunto de actividades culturais alusivas a 17.^a Semana da Língua Italiana a serem realizadas a partir de amanhã até ao dia 22 de Outubro, em vários locais de Luanda. A semana abre amanhã, às 10h00, no Instituto Camões com a projecção do filme "La Gabbianella e il Gatto", do realizador Enzo D'Alò. A sessão é dirigida aos estudantes do Primeiro Ciclo do Ensino Primário pelo que têm direito a merenda. A exibição do filmes é transferida para o Cine Atlântico, que a acolhe em duas sessões (às 18h00 e às 19h00), de terça a sexta-feira. Quinta-feira, às 18h00, acontece a premiação do Concurso Literário, denominado "O Italiano no Cinema".

Segunda-feira, às 10h00, no Instituto Camões

Liderança e poesia



Move 2017

A terceira edição da Conferência Internacional de Liderança é realizada nos dias 20 e 21, no Memorial Dr. Agostinho Neto. O primeiro dia acolhe a abertura simbólica, em parceria com a Associação de Apoio à Criança Abandonada, e segue no dia seguinte com as dissertações sobre liderança a serem proferidas por Big Nelo, Mário Rui Boto, Sara Batalha, Dárdano Santos, Marco Vítor, Kayaya Júnior, Suely Rodrigues, Ricardo Alves, Jacinto Malungo, nomes ligados a gestão de empresas, projectos e empresas.

A conferência nasceu com o objectivo de impulsionar Angola no desenvolvimento e construção de líderes na sua vida particular e profissional.

Dias 20 e 21, no Memorial Dr. Agostinho Neto



Análise da poesia de Viriato da Cruz

A poesia de Viriato da Cruz é declamada e analisada em mais uma edição do projecto "Poesia à quarta-feira", às 17h30, no dia 18, na biblioteca da Academia Bai, no Morro Bento, em Luanda.

O certame, aberto ao público e dedicado a todos os amantes da poesia, é uma leitura conjunta de alguns poemas seleccionados, acontece em 60 minutos, como se de uma roda de amigos se tratasse.

Viriato Francisco Clemente da Cruz nasceu em Porto Amboim, a 25 de Março de 1928. Participou com os jovens da sua geração nas associações culturais como a Liga Nacional Africana e a Associação dos Naturais de Angola.

Dia 18, Biblioteca da Academia Bai

Cinema Estreias da semana

Geostorm - Ameaça Global

Estreia - Estreia - 20 de Outubro

Actores: Jessica Rothe, Israel Broussard, Ruby Modine, Charles Aitken, Laura Clifton Gerard Butler, Jim Sturgess, Abbie Cornish, Alexandra Maria Lara, Daniel Wu, Eugenio Derbez, Ed Harris e Andy Garcia.

Ano: 2017

Argumento: Dean Devlin e Paul Guyot.

Género: Thriller

Realizador: Dean Devlin.

Título Original: Geostorm.

Sinopse

Depois de inúmeros desastres naturais terem ameaçado o planeta Terra, os líderes mundiais uniram-se para criar uma rede interligada de satélites para controlar o clima global e manter a Humanidade a salvo. Mas agora, algo está errado. O sistema construído para proteger a Terra está agora a atacá-la e é uma corrida contra o relógio para revelar o verdadeiro problema, antes que uma tempestade mundial destrua tudo e toda a gente.



O Boneco da Naeve

Estreia - 20 Outubro

Actores: Michael Fassbender, Rebecca Ferguson, Charlotte Gainsbourg, Val Kilmer e J.K. Simmons.

Ano: 2017

Argumento: Hossein Amini e Peter Straughan.

Género: Thriller.

Realizador: Tim Bevan, Eric Fellner, Piodor Gustafsson e Robyn Slovo.

Realizador Executivo: Jo Nesbø, Niclas Salomonsson, Martin Scorsese, Tomas Alfredson, Liza Chasin e Amelia Granger.

Título Original: The Snowman.



Sinopse

Quando uma equipa de elite de combate ao crime, liderada pelo detective Harry Hole (Michael Fassbender), investiga o desaparecimento de uma vítima da primeira queda de neve do Inverno, este teme que um elusivo assassino em série esteja de novo activo. Com a ajuda de uma extraordinária recruta (Rebecca Ferguson), o polícia tem que ligar décadas de casos não resolvidos com um impressionante novo caso, se quiser superar este inimaginável e perverso assassino antes da próxima queda de neve.

Jigsaw: O Legado de Saw

Estreia - 20 de Outubro

Actores: Gerard Butler, Jim Sturgess, Abbie Cornish, Alexandra Maria Lara, Daniel Wu, Eugénio Derbez, Ed Harris e Andy Garcia

Ano: 2017

Argumento: Dean Devlin e Paul Guyot

Género: Acção

Realizador: Dean Devlin

Sinopse

Depois de inúmeros desastres naturais terem ameaçado o planeta, os líderes mundiais uniram-se para criar uma rede interligada de satélites para controlar o clima global e manter a humanidade a salvo. Mas agora, algo está errado – o sistema construído para proteger a terra está agora a atacá-la, e é uma corrida contra o relógio para revelar o verdadeiro problema, antes que uma tempestade mundial destrua tudo...e toda a gente.

